



Universidade de Aveiro
Ano 2013

Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do
Território

**JOÃO MARCELO
CASTELA GUERRA
FERNANDES**

**PROGRAMA DE TUTORIA DA UNIVERSIDADE DE
AVEIRO**



Universidade de Aveiro
Ano 2013

Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do
Território

**JOÃO MARCELO
CASTELA GUERRA
FERNANDES**

**PROGRAMA DE TUTORIA DA UNIVERSIDADE DE
AVEIRO**

Relatório de Projeto apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão Pública, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Gillian Moreira, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

.

O júri

Presidente

Professora Doutora Maria Luís Rocha Pinto
Professora associada, Universidade de Aveiro

Professora Doutora Anabela Maria Sousa Pereira
Professora auxiliar c/ agregação, Universidade de Aveiro (arguente)

Professor Doutora Gillian Grace Owen Moreira
Professor auxiliar, Universidade de Aveiro (orientadora)

agradecimentos

À minha orientadora, a professora Dra. Gillian pela amizade, oportunidade, excelente acompanhamento, determinação e motivação.

Ao professor Dr. Eduardo Silva, pessoalmente e em representação do Conselho Pedagógico, pela disponibilidade e encorajamento.

Aos amigos, os de sempre, que partilharam comigo estes anos, nos bons e maus momentos.

À Eduarda, por toda a companhia, carinho e suporte.

À minha família, sempre a meu lado, que tanto me incentivou pela sua força e esforço.

A todos um bem-haja.

palavras-chave

Tutoria, Mentoria, Ensino Superior, Acompanhamento, Bem-Estar, Sucesso Escolar,

Resumo

A promoção do sucesso académico e pessoal dos estudantes da Universidade de Aveiro (UA) tem sido um dos seus desígnios enquanto Instituição de Ensino Superior. Visando dar resposta a este propósito, a UA tem desenvolvido desde 2010 um Programa de Tutoria (PT-UA). O presente trabalho pretende relatar e avaliar a implementação e funcionamento deste programa ao longo do ano letivo 2012/13.

Neste trabalho, apresenta-se o PT-UA, os seus objetivos, estrutura e modo de funcionamento, e descreve-se a implementação do projeto no ano em estudo. Utilizando uma abordagem mista, baseada na recolha de informação de diferentes fontes e utilizando diferentes técnicas: observação direta, análise de documentos, e a aplicação de inquéritos e entrevistas aos intervenientes no programa, analisa o funcionamento do programa.

Os resultados do estudo permitem reconhecer as mais-valias do PT-UA, nomeadamente em termos da participação dos novos estudantes e dos estudantes mentores nas atividades propostas e na capacidade dos tutores de conhecer os estudantes e de identificar casos de preocupação atempadamente. Alguns dados preliminares indicam que houve um incremento na média das classificações dos estudantes em ciclos de estudo participantes no programa.

São feitas recomendações para medidas que visam o reforço do PT-UA e a sua sustentabilidade no futuro.

Keywords

Tutoring, Mentoring, Higher Education, Accompaniment, Well-Being, Academic Success

Abstract

The promotion of the academic and personal success of its students has been one of the goals of the University of Aveiro (UA) as an Institution of Higher Education. With the aim of meeting this goal, the UA has been developed a Tutoring Programme (PT-UA) since 2010. This report aims to record and evaluate the implementation and functioning of this programme during the academic year 2012/13.

In this study, the PT-UA, its objectives, structure and mode of functioning are presented and its implementation in the year under review is described. Using a mixed approach, based on the collection of information and using different techniques: direct observation, document analysis, and the administration of questionnaires and interviews to the participants in the programme, the functioning of the programme is analysed.

The results of the study permit the recognition of the benefits of the PT-UA, namely in terms of the participation of new students and student mentors in the activities proposed and of the capacity of the tutors to know the students and identify cases of concern in good time. Some preliminary data indicate that there was an increase in the average grades of students on study cycles involved in the programme.

Recommendations are made for measures which may reinforce the PT-UA and its sustainability in the future.

Índice

Índice de Gráficos	iii
Índice de Figuras	iii
Índice de Ilustrações.....	iii
Índice de abreviaturas.....	iv
Introdução.....	1
Capítulo 1. Enquadramento.....	5
1.1. Sucesso escolar e integração académica no ensino superior	5
1.2 Tutoria	7
1.2.1. Tutoria no estrangeiro.....	9
1.2.2. Tutoria em Portugal.....	10
1.2.2.1 Programa de Tutorado do Instituto Superior Técnico	11
1.2.2.2. Tutoria de Acompanhamento da Universidade de Évora.....	12
1.2.2.3. Tutoria por Pares na Universidade do Minho.....	13
Capítulo 2. Tutoria na Universidade de Aveiro.....	15
2.1. Primeiras experiências de Tutoria na Universidade de Aveiro	15
2.2. Programa de Tutoria da Universidade de Aveiro	18
2.1.1. Objetivos do PT-UA.....	21
2.1.2. Tutor e Mentor.....	21
2.1.3. Estrutura de gestão do Programa de Tutoria	22
2.1.4. Programa de Formação.....	23
2.1.5. Competências da Unidade Orgânica.....	24
2.1.6. Orientação académica e promoção do bem-estar pessoal e social.....	24
2.2. Documentos/Ferramentas produzidos	25
2.2.1. Caracterização dos novos estudantes.....	26
Capítulo 3. Programa de Tutoria – UA, 2012/2013	29
3.1. Objetivos e Metodologia	29
3.2. Principais resultados.....	30
3.2.1. Resumo de atividades organizadas centralmente	31

3.2.2. Resumo de atividades por Unidade Orgânica	32
3.2.2.1. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	33
3.2.2.2. Departamento de Educação.....	34
3.2.2.3. Departamento de Matemática	34
3.2.2.4. Departamento de Engenharia Civil.....	36
3.2.2.5. Departamento de Materiais e Cerâmica	37
3.2.2.6. Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro Norte	38
3.2.3. Caracterização dos estudantes.....	39
3.2.4. Impactos do PT-UA	45
3.2.5. Fatores críticos para o sucesso do PT-UA	46
4. Reflexões Finais.....	49
5. Referencias Bibliográficas	53
6. Anexos	57

Índice de Gráficos

Gráfico 1 Sistema de Ensino.....	39
Gráfico 2 Frequência de Ensino Secundário.....	40
Gráfico 3 Motivação para o curso.....	40
Gráfico 4 Intenção de pedir transferência de curso ou de universidade	41
Gráfico 5 Médias de entrada no ensino superior	42
Gráfico 6 Alojamento em Aveiro	43
Gráfico 7 Existência, ou não, de familiares e/ou amigos na UA	43
Gráfico 8 Participação em atividades extracurriculares.....	44
Gráfico 9 Comparação de médias das classificações obtidas	45
Gráfico 10 UC's em avaliação e UC's com aprovação.....	46

Índice de Figuras

Figura 1 Estruturação do PT-UA, adaptado do modelo do IST de 2010.....	20
--	----

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 Estrutura do Programa.....	61
Ilustração 2 Caracterização Escolar e Motivacional	71
Ilustração 3 Caracterização Social	72
Ilustração 5 Registo do Tutor e do Mentor	78

Índice de abreviaturas

CIPsi - Centro de Investigação em Psicologia

CP – Conselho Pedagógico da Universidade de Aveiro

CPCI – Comissão Permanente para a Cooperação e Inovação do Conselho Pedagógico da Universidade de Aveiro

De – Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Decivil – Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro

Demac – Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica da Universidade de Aveiro

Dmat – Departamento de Matemática da Universidade de Aveiro

ESAN – Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro Norte

GATU – Gabinete de Apoio ao Tutorado do Instituto Superior Técnico

GPA - Gabinete de Apoio ao Aluno da Universidade do Minho

GPSA - Gabinete para a Promoção do Sucesso Académico da Universidade de Évora

ISCA – Instituto Superior de Contabilidade da Universidade de Aveiro

IST – Instituto Superior Técnico

LEM – Licenciatura em Engenharia do Materiais

MAGP – Mestrado em Administração e Gestão Pública

MCTES – Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior

MIEC – Mestrado Integrado em Engenharia Civil

PT-UA – Programa de Tutoria da Universidade de Aveiro

TDP – Tecnologia e Design de Produto

UA – Universidade de Aveiro

UE – Universidade de Évora

UM – Universidade do Minho

Introdução

O presente trabalho, feito ao abrigo do Mestrado em Administração e Gestão Pública (MAGP), pretende ser um relatório fidedigno do Programa de Tutoria da Universidade de Aveiro (PT-UA) ao longo do ano letivo 2012-2013, projeto que acompanhei na fase de preparação, de implementação e de monitorização. Com este relatório pretende-se não só historiar o Programa, mas também questionar, analisar e apontar pistas para a melhoria do mesmo.

A elaboração deste projeto é um sinal claro que o MAGP, com um dos seus propósitos formativos, o de orientar para uma realidade de mudança onde organizações e instituições devem dar resposta a novas exigências da sociedade, me fez questionar o papel cultural e social da Universidade de Aveiro no que toca ao processo de adaptação e acompanhamento dos novos estudantes. Estes estudantes são um público sujeito a desafios, tarefas e constrangimentos que até aqui não enfrentaram, e vivem num momento muito particular para a esmagadora maioria, a fase final da adolescência e consequente passagem para a vida adulta.

É certo que a transição para a Universidade confronta os jovens com exigências a vários níveis (Almeida, Soares, & Ferreira, 2000), sobretudo o académico, social e pessoal. De acordo com estes autores, os desafios existem em quatro domínios:

“- académico: são requeridas novas estratégias, abordagens e ritmos para aprender, adaptação a novas metodologias de ensino e avaliação, e, em simultâneo, exigência de maior autonomia e auto-regulação no processo de estudo e de aprendizagem.

- social: a experiência universitária requer novos padrões de relacionamento interpessoal com a família, os professores, os colegas, o sexo oposto e as figuras de autoridade.

- pessoal: fortalecimento da identidade pessoal, maior conhecimento de si próprio, maior autonomia na gestão da vida pessoal e, progressivamente, construção de uma visão pessoal do mundo.

- vocacional/institucional: desenvolvimento de uma identidade vocacional em que, de um modo progressivo, se vai desenvolvendo um

maior comprometimento com uma realidade profissional.” (Chaleta, 2011, p. 6/7)

Como estudante não fui imune a estas exigências e desafios, e, talvez por isso, ao longo do meu percurso na universidade e, paralelamente às atividades letivas, sempre me envolvi em outras iniciativas extracurriculares, no âmbito do associativismo, especialmente voltadas para os novos estudantes. Exemplos disto mesmo são pequenas ações locais como roteiros culturais, ou outras atividades mais abrangentes como as desenvolvidas nos últimos anos no âmbito do Conselho Pedagógico da UA, particularmente: o Campus4Us, dedicado ao acolhimento dos novos estudantes na UA.

O PT-UA pretende modernizar, tornar eficiente e humanizar o processo predominantemente administrativo que é muitas vezes a entrada no ensino superior, apoiando a integração e o acompanhamento dos novos estudantes. É um programa focado na adaptação ao ensino superior e no estimular do desenvolvimento do jovem adulto.

A necessidade para tais programas surge na sequência da realização de que o jovem que ingressa no ensino superior tem de passar por um período de transição e adaptação (Cooke, Bewick, Barkham, Bradley, & Audin, 2006). A entrada numa instituição de ensino superior é uma mistura de potencialidades, riscos e desafios que tomam forma na alteração do paradigma de aprendizagem, no método de aquisição de conhecimentos e competências, na mudança de residência, e na perda de apoio familiar. Na realidade, um sem número de alterações exigem ao estudante uma postura autónoma e ativa, mas ao mesmo tempo requer que seja acompanhada, já que o período de adaptação, se não for devidamente trabalhado e supervisionado, pode significar não só a entrada numa espiral de insucesso académico mas também de mal-estar psicológico.

O PT-UA pretende assumir-se como uma simbiose entre aquilo que será a ação de excelência de uma instituição pública, formar com qualidade os seus estudantes, e a intervenção social que lhe está associada, garantir a integração e bem-estar de todos eles.

Este Relatório organiza-se em três capítulos. O Capítulo 1 aborda o enquadramento teórico e contextual dos programas de tutoria, em geral e em Portugal, fazendo referência a alguns exemplos notáveis de programas em funcionamento. O Capítulo 2, intitulado Tutoria na Universidade de Aveiro, apresenta uma breve história das iniciativas desenvolvidas na Universidade de Aveiro desde 1997/98 neste âmbito, e faz uma descrição do PT-UA iniciado em 2010 e a sua posterior implementação. O Capítulo 3 dá o enfoque ao ano letivo 2012/13 e relata o funcionamento do PT-UA durante este ano, com base num levantamento feito por entrevista e inquérito aos intervenientes, nos

documentos utilizados e em observações feitas. As informações recolhidas permitem caracterizar a atividade realizada no âmbito do programa, bem como o seu público-alvo. Permite, ainda, a identificação de aspetos fortes e pontos fracos emergentes deste estudo, e de medidas que visam a melhoria e sustentabilidade do programa.

Capítulo 1. Enquadramento

1.1. Sucesso escolar e integração académica no ensino superior

O fenómeno do insucesso, “a incapacidade dos estudantes em alcançar os objetivos definidos de modo global pelos ciclos de ensino. Os indicadores utilizados são sobretudo as taxas de retenção, de abandono e reprovação nos exames” (MCTES, 2006), e do abandono escolar, dos estudantes do Ensino Superior é um fenómeno global que, pelas consequências sociais e económicas associadas, tem merecido especial atenção por parte das várias entidades responsáveis pelo ensino superior em todo o mundo. Como exemplo disto, podemos ver que 35,8% dos estudantes que ingressam num estabelecimento de ensino superior acabam por sair sem completarem qualquer formação, segundo a OCDE, 2013. Portugal, infelizmente, não constitui exceção a estas preocupações; segundo o mesmo relatório, 27% das mulheres e 41% dos homens que entram no ensino superior em Portugal acabam por sair sem completarem qualquer ciclo de estudos. É evidente que mais esforços devem ser feitos para combater este problema, muitos deles podem, e devem, ser feitos localmente, autonomamente por cada instituição. O PT-UA, que é objeto de estudo neste relatório, é um exemplo disso.

Infelizmente a problemática do insucesso e abandono não é um fenómeno isolado. A este fenómeno acrescem outras realidades, como é o caso do Processo de Bolonha, a crise de emprego, revisões curriculares, o redesenho da rede de ensino, por exemplo, que se constituem como desafios no contexto do Ensino Superior, onde se constata a crescente importância atribuída a novos modelos de ensino-aprendizagem e a uma formação centrada na aprendizagem auto-regulada do estudante (Veiga Simão, Flores, & Fernandes, 2008).

É neste quadro que surgem necessidades muito concretas relacionadas com a integração académica do estudante na instituição de ensino superior, fator indispensável para que a aprendizagem seja efetivamente um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e auto-regulado (Beltrán, 1999).

Neste sentido, diversas Universidades levaram a cabo um esforço, por exemplo, na identificação e compreensão dos fatores que levam ao sucesso e ao insucesso, assim como ao abandono, pela sua importância na adoção de estratégias e de mecanismos de

atuação eficazes na promoção do sucesso académico e na permanência estudantil. Este processo é um levantamento muito difícil, pois são várias as dimensões em análise, salientando-se a pessoal, a social e a pedagógica.

Neste âmbito, são referenciados como relevantes para um bom desempenho académico e pessoal os processos de transição para uma nova realidade de ensino, com exigências distintas no processo de ensino-aprendizagem, e para uma nova vivência individual e social. O primeiro ano de frequência do ensino superior é, por estes factos, considerado decisivo para o percurso académico do estudante, sendo nesta fase que as instituições de ensino mais iniciativas têm desenvolvido para a promoção da sua integração.

É neste contexto que a tutoria, “um processo em que um docente ajuda e apoia a aprendizagem de um aluno de uma forma interativa (...)” (Pereira, 2011) assume particular importância, atendendo até ao modelo académico do espaço europeu de ensino.

“Esse acompanhamento (podendo também ser coadjuvado por alunos mais velhos com formação específica para o efeito) oferece aos alunos uma atenção especializada, sistemática e integral, com o propósito de facilitar a sua integração no meio universitário e académico e reforçar o processo de ensino, orientar e assessorar na definição do seu plano de estudos em todas as atividades que complementam o seu desenvolvimento académico e pessoal.” (Pereira, 2011: 22)

A criação, dentro das instituições de ensino superior, de estruturas de apoio específicas para esta área, com a responsabilidade de definir áreas prioritárias de intervenção e de implementar mecanismos de integração e acompanhamento aos novos estudantes, é considerada fulcral para a obtenção dos resultados pretendidos (Conselho Pedagógico e Gabinete de Apoio ao Tutorado, 2011). O desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais, sociais e académicas; a promoção da estabilidade física e emocional; a estabilidade financeira; a orientação académica; o acompanhamento do desempenho escolar e a promoção do sucesso pessoal e social são algumas das áreas consideradas prioritárias e para as quais são definidos mecanismos específicos de atuação.

O estabelecimento de programas de tutoria nas instituições de ensino superior tem sido um dos mecanismos utilizados para promover a integração e para acompanhar o desempenho escolar dos novos estudantes (Santos, Andrade, & Alarcão, 2009). Várias

têm sido as dimensões destes programas quer no seu objetivo quer na sua operacionalização, nomeadamente tutoria curricular, académica, personalizada, entre pares, em período de práticas, entre outras (Veiga Simão, Flores, & Fernandes, 2008). Este trabalho reconhece que é fundamental avaliar adequadamente os sistemas de tutoria, uma vez que o modo como cada estudante tira ou não partido dele e a forma como maximiza os seus resultados depende das suas expectativas e das ferramentas que a instituição de ensino superior coloca ao seu dispor (Smith, Akos, Lim, & Wiley, 2008).

1.2 Tutoria

A tutoria, pela sua interdisciplinaridade e possibilidade de intervenção tem um amplo raio de ação, sendo usada em diferentes meios, não só em instituições de ensino mas também, por exemplo, em diferentes instituições privadas, e empresas de diferentes ramos.

(Boronat, Castaño, & Ruíz, 2007) dão conta destas diversas dimensões da atividade tutorial, salientando que as múltiplas possibilidades que as diversas dimensões apresentam fazem dela uma ferramenta de eleição em vários meios. No sentido de tornar mais claro a extensão do conceito e os diferentes entendimentos que existem em torno dele, importa apresentar as seguintes dimensões: a) a dimensão tutorial legal ou administrativa prescrita na legislação de cada país, o quadro normativo; b) a dimensão tutorial docente ou curricular, que interpreta a tutoria no âmbito curricular, muito ligada ao conteúdo e ao programa das unidades curriculares; c) a dimensão tutorial académica ou formativa, que representa a ajuda que se proporciona ao estudante para que este possa desenvolver com êxito a vida académica, promovendo a autonomia na aprendizagem; d) a dimensão tutorial personalizada, relativa ao âmbito pessoal (o professor/outro estudante tutor fornece apoio especial em casos de dificuldades particulares e aconselha para promover o desenvolvimento formativo dos estudantes e ao futuro profissional; e) a dimensão tutorial em período de práticas, que, em determinados cursos (como é o caso do ensino, medicina, enfermagem, etc.), possui uma ampla tradição, onde intervêm os professores universitários e os tutores das práticas; f) a dimensão da tutoria a distância, própria do ensino não presencial; g) a dimensão da tutoria como atenção à diversidade, pois, hoje, a universidade acolhe estudantes com diferentes problemáticas, como consequência das suas características pessoais e dos fenómenos sociais, económicos e de carácter cultural, próprios do nosso tempo; e por fim; h) a dimensão da tutoria entre pares/iguais, que existe em muitas universidades, onde estudantes mais velhos se

assumem como mentores e se apresentam como intermediários entre a instituição e os estudantes, preferencialmente estudantes mais novos ou recém-chegados.

Neste trabalho importa considerar a tutoria nas instituições de ensino superior, que agrega mais do que uma dimensão, em função da cultura de orientação que se estabelece entre docentes e estudantes, pois o docente universitário, pelas suas funções e proximidade, é sempre um tutor que tutela a formação, tanto humana como científica, de um estudante (Lázaro, 2002).

O Ensino Superior, um pouco por todo o mundo, teve nas últimas décadas um aumento considerável de estudantes. A quantidade e diversidade dos estudantes encontraram muitas universidades pouco preparadas, com constrangimentos de várias ordens. Exemplo disto são as taxas elevadas de insucesso académico dos estudantes do primeiro ano, prova das dificuldades da transição e da adaptação dos estudantes e da fraca preparação das instituições para os receberem (Almeida, Soares, & Ferreira, 2000).

Tornou-se fundamental trabalhar o período de transição e adaptação já que constitui um período crítico, potenciador de crises e/ou desafios, que envolvem fatores pessoais, interpessoais e contextuais capazes de afetar a aprendizagem e o rendimento académico (Almeida, Soares, & Ferreira, 2000).

Neste quadro, a tutoria surge como um programa de integração e gestão da carreira académica dos estudantes, e os estabelecimentos de ensino superior assumem que o apoio aos seus estudantes constitui cada vez mais uma necessidade. Os programas de tutoria e/ou de mentoria – um termo de difícil definição, já que se confunde com tutoria, aconselhamento ou supervisão (Pereira, 2007) mas que tem igualmente propósito de atuar num processo de transição (Wallace & Gravells, 2007) - são uma resposta a esta necessidade. O objetivo de fundo destas iniciativas é proporcionar ao novo estudante um acompanhamento personalizado, permanente e formal do seu percurso académico, por parte de um docente da instituição e/ou por um estudante de anos avançados que promovem a qualidade das aprendizagens, o sucesso educativo e o bem-estar, contribuindo para melhores taxas de permanência e de graduação.

No ensino superior, citando (Baudrit, 2009) e em termos genéricos, os programas de tutoria tem os seguintes objetivos:

- Facilitar a integração, adaptação e progresso dos estudantes no ensino/sistema formativos;
- Implicar os estudantes na vida académica;

- Contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes;
- Humanizar os ambientes académicos;
- Articular de forma eficiente necessidades e recursos disponíveis;
- Facilitar a transição ensino secundário – ensino superior;
- Facilitar a transição ensino superior – mercado de trabalho.

1.2.1. Tutoria no estrangeiro

Não se pode falar de um modelo genérico de tutoria, mas as formas como os diferentes países ou até as suas diferentes instituições de ensino superior olham para a tutoria podem ser agrupadas em três correntes distintas (Espinar, 2004)

Na tradição anglo-saxónica, o tutor assume uma posição central e de amplos poderes no desenvolvimento do estudante. Muito centrado no seu bem-estar e na maximização dos seus resultados académicos, pode intervir diretamente até na vida extracurricular do estudante. Pela relevância da figura, o papel de tutor está sempre reservado a um docente.

Por outro lado, na corrente alemã a tutoria está apenas voltada para o papel do tutor como uma figura que alavanca o desenvolvimento académico do estudante, como estímulo científico e ao trabalho. O acompanhamento acontece apenas para aconselhar sobre unidades curriculares, linhas de estudo, escolha de opções, áreas de especialidade ou escolhas de projetos/estágios. Por norma, a figura do tutor é desempenhada ou por um docente ou por um investigador não estudante.

Já na tradição norte-americana, o papel do tutor é muito centrado no desenvolvimento profissional dos estudantes, em capacitar/consciencializar para o mercado de trabalho. Este tipo de problemas é frequente em varias universidades, a figura dos tutores é desempenhada muitas vezes por um antigo aluno já inserido no mercado de trabalho e identificado com na instituição.

Portugal, bem como Espanha e os países da América Latina, estão inseridos na vertente anglo-saxónica, enquanto o resto da Europa está mais voltado para o modelo alemão. É, porém, verdade que, no nosso país, a tutoria é ainda pouco utilizada, não sendo uma prática aproveitada e devidamente apoiada, como é o caso de outros sistemas de ensino e conceituadas universidades, onde constitui uma prática consolidada, como,

por exemplo: Oxford, Salamanca, Madrid, Milão, Aalto, Antioquia (Colômbia), Trinity College, Dublin ou a Universidade de Tecnologia de Eindhoven.

No caso europeu, as profundas alterações que o espaço europeu de ensino superior sofreu nas últimas décadas, principalmente com a implementação do Processo de Bolonha, constituem um importante impulso para a disseminação da tutoria, uma função implícita do processo de ensino-aprendizagem, como resposta das instituições de ensino superior às exigências dos novos objetivos educativos (Martínez, 2005).

Sumariamente, no resto do mundo, a realidade não é muito diferente; prova disto é uma publicação da Higher Education Academy (2010) aponta os sistemas de tutoria como uma “função de suporte essencial para estudantes dos primeiros anos” (p. 242). Efetivamente, a possibilidade de contribuir para uma transição e adaptação suave, para uma experiência académica preenchida e satisfatória e para a identificação de estudantes com dificuldades para com eles trabalhar (Smith, Akos, Lim, & Wiley, 2008) é uma oportunidade que deve ser aproveitada.

1.2.2. Tutoria em Portugal

São vários os exemplos em Portugal de estruturas criadas nos últimos anos para promover a integração e sucesso académico dos estudantes que chegam ao ensino superior, demonstrando a sua relevância para as instituições do ensino superior.

É facto que estas instituições têm um papel fundamental e insubstituível na promoção do bem-estar dos estudantes (Castanheira, 2010). Mas para além de potencializar o bem-estar dos estudantes, as instituições preocupam-se com as taxas elevadas de insucesso académico dos estudantes do primeiro ano, que denotam quer as dificuldades da transição e da adaptação dos alunos, quer a fraca preparação das instituições para os receberem (Almeida, Soares, & Ferreira, 2000), como já foi referido.

As ações e programas para dar resposta às necessidades de apoio e orientação dos estudantes tem sido variadas, e os programas de tutoria são apenas uma delas, todas desenhadas em função da realidade de cada instituição, sobretudo as características dos membros de cada instituição, deixando sempre alguma flexibilidade para adaptar os programas a necessidades específicas.

Entre outros exemplos, importa referir o Programa de Tutorado levado a cabo pelo Instituto Superior Técnico (Conselho Pedagógico e Gabinete de Apoio ao Tutorado do IST, 2011), a Tutoria de Acompanhamento da Universidade de Évora (GPSA – Gabinete para a Promoção do Sucesso Académico - Universidade de Évora, 2009) e

Tutoria por Pares na Universidade do Minho (GPA - Gabinete de Apoio ao Estudantes, 2010), por serem ilustrativos de diferentes formas de abordar as necessidades de integração sentidas em relação aos novos estudantes.

1.2.2.1 Programa de Tutorado do Instituto Superior Técnico

O Programa de Tutorado, lançado no ano letivo 2003/2004, foi uma iniciativa inovadora do Instituto Superior Técnico (IST), da responsabilidade do seu Conselho Pedagógico. Fornece um acompanhamento personalizado e permanente ao novo estudante durante o seu percurso escolar.

Não se cinge ao apoio académico na transição entre ensino secundário e superior mas também no acompanhamento do seu desempenho escolar durante os dois primeiros anos de frequência no IST, fornecendo orientação individual, feita por um docente, das suas potencialidades académicas, intervenção precoce em situações de insucesso e promoção de competências transversais (Gonçalves, Lucas, & Melo, 2008).

É um programa que assenta em três pilares, a monitorização, o acompanhamento e a formação, com intervenções junto de discentes e discentes. Na monitorização, além da permanente supervisão aos novos estudantes (tutorandos), existe um contacto constante com o tutor, permitindo-o perceber assim debilidades e constrangimentos. No acompanhamento existe varias reuniões entre tutores e tutorandos (distribuídas pelo semestre), vários contactos informais e o uso permanente de uma plataforma online para interação. Na vertente formação, destaca-se não só a formação dos docentes para o seu papel mas também um pacote de formação para os novos estudantes, onde se destaca a gestão de tempo, de *stress*, preparação para os exames, entre outras.

Como resultados do programa, públicos, a Área de Estudos e Planeamento (AEP) do IST publica todos os anos uma avaliação do programa; em 2011 (pelas comemorações do centenário do Instituto) a divulgação foi mais dilatada. É de salientar o aumento da taxa de aprovados e avaliados em 18%, diminui a taxa de abandono de disciplinas em 10%, o abandono escolar em 14% e aumento das médias em 1,2 valores.

Embora sejam dados que mostram o impacto positivo do programa, devem ser vistos como um ponto de partida das suas potencialidades e com alguma cautela, pois as correlações entre o programa e os resultados carecem de aprofundamento.

1.2.2.2. Tutoria de Acompanhamento da Universidade de Évora

A Universidade de Évora (UE) lançou no ano letivo 2009/2010 um programa de tutoria baseado no acompanhamento feito por docentes a novos estudantes. Este programa pretendeu dar resposta às elevadas taxas de insucesso nos estudantes de primeiro ano, que, em média, rondava os 44,2%, valor que ultrapassava no conjunto de todos os estudantes os 50% (Gabinete para a Promoção do Sucesso Académico UE, 2010).

O programa foi desenhado pelo Gabinete para a Promoção do Sucesso Académico (GPSA) e pretendia transformar o docente numa figura de referência para o novo estudante, a quem este poderia recorrer com problemas académicos, sociais, económicos ou psicológicos. Logicamente o docente não teria solução para todos eles mas seria o primeiro tranquilizante para o estudante e daria sequência natural aos problemas sentidos.

Este programa assenta em duas vertentes: adaptação e sucesso académico. Na adaptação o docente dedica especial atenção ao processo de mudança entre sistemas de ensino, procura aferir e dar algumas indicações sobre a organização semanal do estudante, mais concretamente na frequência às aulas, períodos de estudo, atividades de lazer e consequentemente a forma como estão a gerir o tempo em função das várias tarefas. Deve igualmente expor regras e normas de conduta da UE e averiguar tanto a motivação como o comportamento do estudante ao longo do ano.

Em relação ao sucesso académico, o docente deve estar focado nos níveis de sucesso académico, grau de satisfação com o curso e nos casos que justifique refletir com os estudantes sobre as causas do seu insucesso e elaborar com eles planos de recuperação ou, em casos em que tal se justifique, encaminhar os estudantes para o GPSA onde podem encontrar suporte profissional/educacional para as suas dificuldades.

A UE depositou no programa grandes esperanças desde o seu início, e sempre esteve muito assente no voluntariado e numa estrutura informal em que cada docente tinha a seu cargo até 20 novos estudantes que poderiam ou não recorrer a si. No início do ano 2011/2012 o programa foi reformulado, procurando estudantes voluntários de doutoramentos ou mestrados para acompanharem os novos estudantes.

Em jeito de balanço é possível sumariar alguns resultados alcançados, como a construção de um elo personalizado entre a UE e o novo estudante, monitorizar a transição entre sistemas de ensinos, aferir sobre o grau de satisfação com os cursos escolhidos e a identificação de estudantes com dificuldades de aprendizagem e/ou de

adaptação, entre outros. Do ponto de vista dos novos estudantes apontam um maior fortalecimento da identidade pessoal, de autonomia na gestão dos estudos e controle do stress.

1.2.2.3. Tutoria por Pares na Universidade do Minho

É um programa nascido em 2010 da responsabilidade do Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi) passando depois para o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAP), e teve no ano letivo 2010-2011 o curso de Licenciatura em Psicologia como piloto, sendo aberto aos restantes no ano seguinte.

A Tutoria por Pares, que embora não seja um modelo igual aos apresentados anteriormente, tem vários pontos de contacto. Fortemente assente na mentoria, pretende facilitar a transição para o ensino superior, de forma trabalhada e integradora, através de tutores, também eles estudantes da Universidade do Minho (UM) mas de anos mais avançados (CIPsi, 2010). Tem a grande particularidade de ser único em Portugal a recorrer somente a estudantes de anos avançados como tutores, facilitando a identificação dos novos estudantes com o programa.

Traduz-se em sessões com grupos reduzidos, de 3 elementos, que acontecem quinzenalmente e ocupam de 60 a 90 minutos, onde os novos estudantes expõem os seus constrangimentos. Por norma são aspetos relacionados com dúvidas de localização e funcionamento dos serviços da UM e da cidade, estrutura de funcionamento dos cursos e integração na cidade que mais dúvidas levantam.

Além dos novos estudantes, foram identificados grupos-alvo para o programa, nomeadamente os estudantes Erasmus, maiores de 23, de cursos pós-laborais, com necessidades especiais e oriundos da CPLP, o modelo funcional é sempre o mesmo, disponibilização de apoio personalizado por tutores (estudantes) a tutorandos (novos estudantes) um processo do qual ambos retiram benefícios, nomeadamente o desenvolvimento pessoal, social e académico e um alargar do horizonte de aprendizagem.

Tal como a UE, a UM não disponibiliza a avaliação institucional do programa, apontando para o final de 2014 como uma data de referência para tal, o CIPsi avança apenas com o realizar de alguns objetivos, nomeadamente:

- maior conhecimento sobre os aspetos estruturais e funcionais dos cursos e da própria Universidade, recursos, serviços e valências ao dispor dos estudantes;
- grande desenvolvimento das relações pessoais entre colegas;

- desenvolvimento de competências pessoais, sociais e acadêmicas que visam ajudar na concretização de uma formação de qualidade;
- diminuição em 20% das taxas de abandono escolar.

De acordo com o CIPsi, no ano letivo 2013/2014, o programa cobre 90% dos cursos lecionados e foi estendido a Antigos Alunos inseridos no mercado de trabalho como tutores voluntários para aproximar os estudantes da realidade e exigência do mercado de trabalho.

Capítulo 2. Tutoria na Universidade de Aveiro

2.1. Primeiras experiências de Tutoria na Universidade de Aveiro

As experiências relacionadas com tutoria têm já alguma história na Universidade de Aveiro, onde a promoção do sucesso académico e pessoal dos estudantes não é uma preocupação recente, tendo sido um dos seus desígnios enquanto instituição de Ensino Superior. No caso específico de apoio tutorial, datam do ano letivo 1997/98 as primeiras iniciativas de implementação de mecanismos institucionais com base na tutoria.

A primeira delas foi a criação das figuras do professor conselheiro e do aluno conselheiro no ano letivo 1997/98 com vista a providenciar um acompanhamento mais próximo dos alunos nos primeiros anos dos cursos, e assim dar alguma resposta à preocupação da instituição com o problema de insucesso escolar. Apesar da fraca receptividade desta iniciativa por parte dos alunos durante este ano letivo, a iniciativa continuou no ano letivo seguinte, com um investimento por parte da universidade “na melhor divulgação possível através dos coordenadores pedagógicos departamentais, sessões de acolhimento aos novos alunos, guia do caloiro” (Alarcão & Serrano, 1999).

Destes primeiros passos, e com base nas conclusões deles retiradas, nasceu em 2001, da autoria de uma comissão criada no âmbito do Instituto de Formação Inicial Universitária (IFIU), o programa de Orientação de Estudos, integrando a figura de “Orientador de Estudos”. A função principal desta figura era “orientar o aluno nas suas tomadas de decisão que digam respeito à sua vida académica, tendo em vista a sua mais fácil integração na Universidade e a promoção do sucesso escolar”¹. Assim, o orientador de estudos, responsável pelo acompanhamento de 4 a 5 alunos do mesmo curso durante dois anos, e coadjuvado por um “Adjunto do Orientador de Estudos”, um estudante dos últimos anos da licenciatura, deveria promover o conhecimento da Universidade, da Unidade Orgânica e do curso, diagnosticar deficiências básicas do estudante e ajudar na sua supressão, facilitar a relação do estudante com outros docentes e também com os serviços da UA, ajudar a preparar os momentos de avaliação e promover uma cultura de trabalho. Cada aluno interessado em ser orientado no âmbito deste programa, tinha que

¹ Documento de trabalho: Criação da figura de Orientador de Estudos, UFIU, UA; 2001. Comissão Proponente: Ferrer Correia, Rui Borges, Domingos Cardoso, Gillian Moreira, Estela Pereira e Paula Vilarinho.

assinar um contrato, designado por “Carta de Direitos e Deveres”, assinado também pelo orientador responsável. Este projeto, que funcionou durante o ano letivo 2001/02, não teve continuação após o primeiro ano de experimentação. O principal fator para o seu abandono foi a reduzida adesão dos novos estudantes.

Mais tarde, com a implementação do Processo de Bolonha, a temática adquiriu reforçado interesse, muito como consequência da reorganização do ensino em ciclos de estudo mais curtos, orientados para o desenvolvimento de competências e compostos por unidades curriculares onde as aprendizagens realizadas pelos estudantes são o fator central. Neste novo contexto, surgem reforçados a necessidade de uma intervenção pedagógica mais próxima do estudante e o enfoque em processos de orientação tutorial.

Já em 2008, na Licenciatura em Educação Básica, foi desenhado e implementado um programa de tutoria que procurou proporcionar aos estudantes do primeiro ano atividades de desenvolvimento de competências transversais em função da construção de percursos de maior sucesso, quer académico quer profissional (Santos M. L., 2008).

Este programa funcionou durante dois anos letivos e apresentou algumas conclusões positivas, nomeadamente na compreensão do plano curricular de um curso superior, reflexão sobre métodos de estudo e melhoria da relação docente-estudante.

Este programa proporcionou um conhecimento aprofundado do público estudantil que frequentou o referido curso, facilitou a resolução de muitas questões levantadas pelos estudantes, como adaptação ao Ensino Superior e compreensão do próprio curso. Por outro lado, deixou claro que muitos estudantes desconheciam o programa e as competências definidas para o curso, e, que os estudantes levam muito tempo para se consciencializarem da exigência académica.

Apesar de ter contribuído para o conhecimento sobre a tutoria na UA com a clarificação do conceito e a compreensão da logística de implementação, este programa não teve continuação nem extensão para o resto da instituição. Tal como na implementação da figura do Orientador de Estudos, um dos principais problemas foi a falta de adesão dos novos estudantes.

Em 2010, no Conselho Pedagógico da Universidade de Aveiro, órgão de gestão pedagógico da Universidade, o tema mereceu novamente discussão e o desenvolvimento de um projeto de Programa de Tutoria acabaria por ser integrado nos trabalhos da Comissão Permanente para a Cooperação e Inovação, uma das Comissões Permanentes do Conselho Pedagógico, com competências em matérias relativas à integração e

participação ativa dos estudantes na academia, incluindo a promoção do sucesso escolar e o combate ao abandono, e questões relacionadas com a ética e cidadania.

No processo de desenvolvimento do Programa de Tutoria - UA, foram ouvidos, para além do referido órgão, muitos dos intervenientes que no passado tinham trabalhado estas questões na UA, bem como outras instituições de ensino superior com programas similares. Foi igualmente ouvida a Associação Académica da Universidade de Aveiro e a Associação de Estudantes do Instituto Superior da Contabilidade e Administração de Aveiro (já extinta), que acolheram desde início o projeto. De notar, a visita realizada ao IST, e ao Gabinete de Apoio ao Tutorado desta instituição, que foi de extrema importância no desenvolvimento do Programa, bem como uma sessão de formação dinamizada na UA pela Dr^a Isabel Gonçalves do Gabinete de Apoio ao Tutorado, IST, em 2011.

2.2. Programa de Tutoria da Universidade de Aveiro

Foi com base nestas experiências que o PT-UA foi desenvolvido a partir de 2010/11. O programa pretende complementar os mecanismos de integração e de acompanhamento já existentes na universidade, com o objetivo de tornar estes processos mais eficientes e capazes de dar respostas mais eficazes aos problemas de insucesso e abandono escolar registados, promovendo simultaneamente uma cultura de bem-estar e de sucesso académico.

Para a sua concretização, a aquisição, por parte dos estudantes, de competências estruturantes para o seu desempenho académico, mas também a promoção do seu bem-estar pessoal e social são pedras basilares e assentam na existência na UA de várias estruturas de apoio ao estudante, quer académicas, quer sociais, onde se destacam as Direções e Comissões de Curso; os Serviços de Gestão Académica, que prestam apoio a assuntos relacionados com a frequência do curso, e com a gestão administrativa e académica dos processos que afetam a vida académica; o Gabinete Pedagógico, que proporciona aos estudantes apoio em assuntos que se relacionam com aspetos gerais da sua vida académica e pessoal, em particular, aos estudantes portadores de incapacidades temporárias ou permanentes que dificultem o seu percurso académico; os Serviços de Ação Social, com serviços vários, incluindo apoio de foro psicológico; o Provedor de Estudante, cuja missão passa pela defesa e promoção dos direitos e interesses legítimos dos estudantes; e a LUA- Linha da Universidade de Aveiro, de apoio telefónico, para apoio dos estudantes, levada a cabo por especialistas (na área da Psicologia) e voluntários formados para o efeito.

O PT-UA conta com três áreas de intervenção, a caracterização dos novos estudantes, a orientação académica com vista a promoção do sucesso escolar, e o zelar para o seu bem-estar pessoal e social. Peças fundamentais neste processo e na operacionalização destas vertentes são duas figuras, centrais mas complementares nas suas áreas de intervenção: o docente tutor e o discente mentor. A opção por esta tipologia de programa é fundamentada em dois fatores: a interligação do sucesso pessoal e social do estudante com o seu desempenho escolar e o reconhecimento do papel fulcral do discente, do colega mais velho, na integração académica e social.

Esta opção fica igualmente a dever-se aos programas anteriores da UA, já referenciados, que apontaram a pouca adesão por parte dos discentes como principal

motivo para o fracasso. Assim é objetivo deste Programa que a figura do Mentor, discente mais velho mas ainda próximo da idade dos novos estudantes e das suas vivências e desafios, seja capaz de guiar e motivar os colegas mais novos, sendo um elo de ligação não só do programa mas também da própria instituição.

Pelos fatores anteriormente referidos, os novos estudantes do primeiro ano são, naturalmente, o público-alvo deste programa. Contudo, passado um período de maturação, os estudantes com mais matrículas, a frequentar maioritariamente unidades curriculares de anos transatos, bem como os estudantes internacionais ou de mobilidade, com necessidades educativas especiais ou oriundos de contingentes especiais, como os da esfera da CPLP, podem, e devem, também ser envolvidos neste Programa, permitindo-lhes igualdade o acesso a ações de combate ao insucesso e promoção do bem-estar pessoal e social.

Para o sucesso do Programa estão identificados dois vetores de ação, a nível do público-alvo, o primeiro direcionado para a prevenção do insucesso e abandono escolar, nomeadamente através da identificação dos fatores críticos do sucesso e da permanência escolar; a focalização do programa nos fatores considerados mais significativos; e a aposta no diagnóstico precoce de potenciais casos de insucesso. Um segundo vetor de ação proporciona uma atenção continua na transição, adaptação e acompanhamento do novo estudante, garantindo assim a promoção do seu bem-estar pessoal e social. Assumindo desde o início que não se podem dissociar as duas vertentes, as figuras do docente tutor e discente mentor assumem especial destaque.

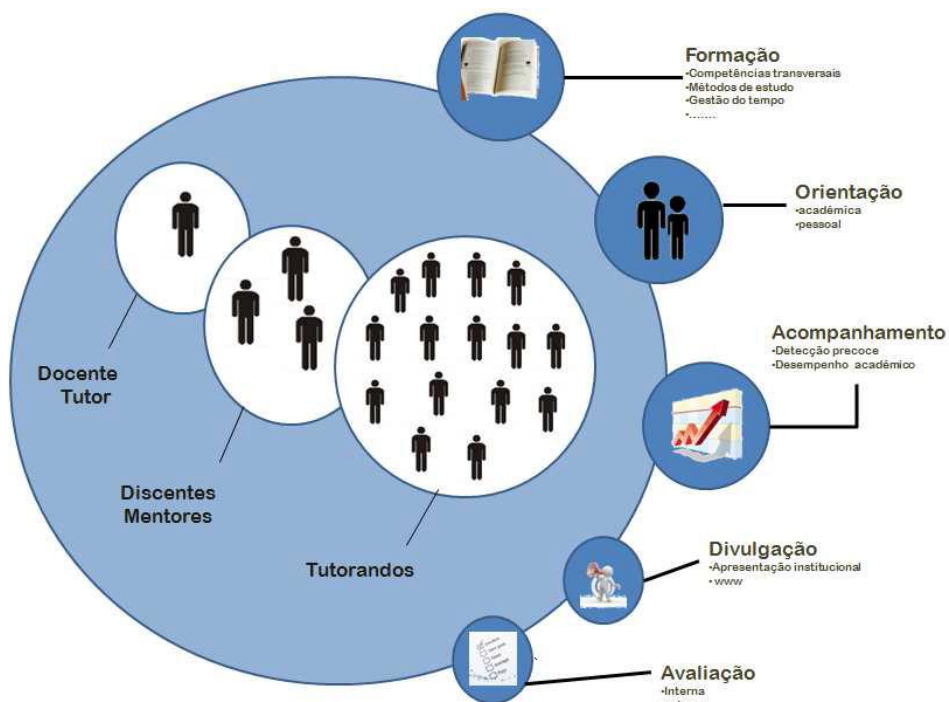


Figura 1 Estruturação do PT-UA, adaptado do modelo do IST

Podemos ver na Figura 1 a estrutura pensada para o PT-UA, assenta num docente tutor, que é coadjuvado por três discentes mentores, estudantes mais velhos, que, coletivamente, são responsáveis por tutorar por volta de quinze novos estudantes, cinco cada um.

Em complemento, além da orientação e das iniciativas que resultam deste processo, é promovido o sucesso académico dos estudantes-alvo através da oferta de um conjunto de formações transversais, como métodos de estudo ou preparação de avaliações, por exemplo.

No final de cada ano letivo está previsto que seja feita uma avaliação do Programa, divulgada depois a toda a comunidade.

2.1.1. Objetivos do PT-UA

O PT-UA assume um conjunto específico de objetivos aos quais tenciona dar resposta:

- Dar continuidade às atividades de integração iniciadas no momento de acolhimento institucional – Campus4Us – e facilitar a familiarização com o Campus, os seus edifícios e a sua história;
- Acompanhar os estudantes durante o primeiro ano do seu percurso na UA;
- Apoiar a transição ensino secundário / ensino superior;
- Sensibilizar para a aquisição de competências orientadas para o sucesso académico;
- Identificar precocemente situações de insucesso académico;
- Sensibilizar para as oportunidades e desafios que caracterizam o percurso no ensino superior;
- Contribuir para o bem-estar psicológico e social dos estudantes;
- Contribuir para a formação global do estudante enquanto cidadão ativo.

A avaliação da atividade do Programa parte do Conselho Pedagógico, como principal responsável pelo mesmo, mas deve ser feita num processo que englobe todos os intervenientes; para isso deve ser feita uma reunião de balanço no final de cada semestre para auscultar todos. Por outro lado, deve ser feito uma recolha de informação através de documentos próprios, tais como inquéritos qualitativos, bem como a recolha de informação quantitativa, como o número de estudantes que aderem ao programa e dele continuam a fazer parte, aproveitamento escolar, situações anómalas encontradas, participação em sessões dinamizadas pelo programa, entre outras.

2.1.2. Tutor e Mentor

Como já referimos, o PT-UA prevê a intervenção de duas figuras - tutor docente e mentor discente. O tutor é um docente que, pela sua responsabilidade profissional e experiência pedagógica, está focalizado no diagnóstico escolar, no processo de ensino-aprendizagem, na orientação académica, no acompanhamento do desempenho escolar, e na deteção de situações pessoais que ultrapassem o âmbito académico e, em caso de detetar tais situações, no encaminhamento para estruturas especializadas de apoio. É

voluntário e acompanha o novo estudante durante o seu primeiro ano na UA através da supervisão que proporciona a um grupo de mentores-discentes e tutorandos.

A figura do mentor está reservada para um estudante, de preferência dos anos avançados do mesmo ciclo de estudos, ou de um segundo ou terceiro ciclo, formado para o efeito. O trabalho desenvolvido permitiu perceber que esta é uma figura não muito utilizada ainda neste tipo de programas mas, tendo em conta a estrutura do PT-UA, constitui-se como um elo de ligação, pela proximidade e experiência transata recente, entre o tutor e os novos estudantes, permitindo igualmente aligeirar o trabalho deste ultimo. A ação do mentor está focalizada no acolhimento e integração no meio académico, o acompanhamento do desempenho escolar e a deteção de situações pessoais que ultrapassem o âmbito académico.

Para o sucesso do programa a relação que se estabelece entre tutor-mentor-tutorandos é um fator primordial. Como foi dito anteriormente o ideal é que cada tutor será responsável pelo acompanhamento de quinze estudantes e cada mentor por cinco desses estudantes. Estes grupos devem ser formados no início de cada ano letivo, preferencialmente na primeira semana dos novos estudantes na UA. Este primeiro contacto é muito importante, todos se devem conhecer e promover uma troca de contatos, dando um sinal claro de disponibilidade tanto dos tutores como dos mentores.

Posteriormente estão previstas um conjunto de sessões, no mínimo duas por semestre, ao longo do ano, de contacto formal entre todos, que devem servir para monitorizar os tutorandos e providenciar apoio para o que são as suas inquietações, duvidas e lacunas. Paralelamente devem acontecer outras sessões, informais, entre os diferentes membros do grupo, com outros propósitos. Estas sessões, mais rotineiras, são importantes pois permitem cimentar alguns laços tanto com os mentores como entre tutorandos e permitem que questões do foro pessoal, como problemas psicológicos ou socioeconómicos, sejam abortados com mais facilidade.

2.1.3. Estrutura de gestão do Programa de Tutoria

A coordenação do PT-UA assenta no Conselho Pedagógico, sendo da responsabilidade da sua estrutura administrativa a operacionalização do programa. Compete ao CP a divulgação do programa, a distribuição de todo o material de suporte, a calendarização e organização das reuniões gerais, a disponibilização de fichas, recolha de informação e tratamento da mesma, a gestão do *Moodle*, a calendarização e realização do ciclo de formação (ver Anexo A).

Em cada Unidade Orgânica (UO), a implementação e supervisão do programa cabe ao respetivo diretor de curso, e a tutoria aos tutores e mentores, ambos voluntários, formados para o efeito.

2.1.4. Programa de Formação

Paralelamente às relações entre as equipas operacionais, apostadas no acompanhamento e na deteção precoce de fatores que conduzem ao sucesso e ao insucesso, no desempenho académico, e na orientação académica e pessoal, deve ser desenhado um programa de formação geral, que complementa a formação académica dos estudantes. São identificadas as seguintes valências, entre outras, como importantes no percurso académico:

- Métodos de estudo;
- Competências de comunicação e expressão em Português e Inglês;
- Técnicas de pesquisa e gestão da informação;
- Gestão do tempo;
- Trabalho em equipa;
- Motivação e liderança;
- Mobilidade académica;
- Participação em atividades culturais e desportivas;
- Hábitos de vida saudáveis;
- Gestão do stress;
- Empreendedorismo.

Para que o programa atinja os níveis de sucesso que se esperam, a formação não está apenas dirigida aos novos estudantes. Está também previsto uma oferta de formação para tutores e mentores: para tutores, formação precisamente na definição do seu papel e em técnicas básicas de aconselhamento; para os mentores, igualmente na definição do seu papel, nos regulamentos e códigos de conduta da UA, nos princípios do ensino e aprendizagem (no ensino superior) segundo o modelo de Bolonha e nos desafios colocados por este aos estudantes, nas competências de comunicação e no trabalho de equipa, e em ferramentas de gestão de ansiedade e *stress*.

2.1.5. Competências da Unidade Orgânica

A cada UO cabe igualmente um papel de destaque no PT-UA, nomeadamente, num primeiro momento, na promoção de diálogo sobre o funcionamento da UA e da UO, e sobre a natureza e estrutura curricular do curso, as suas potencialidades investigativas e saídas profissionais. Conhecer o curso, e as competências a adquirir, compreender a estrutura curricular e a sua organização, as oportunidades e saídas profissionais que proporciona, conhecer os trabalhos realizados pelos estudantes, a investigação e atividades profissionais desenvolvidas na área do curso são aspetos importantes na integração do novo estudante que devem ser promovidos por cada UO.

Compete também à Direção da Unidade Orgânica, em articulação com o Diretor do Curso, a gestão ‘local’ do programa, a angariação dos tutores e mentores e o fornecimento dos nomes e contactos dos participantes ao Conselho Pedagógico, a monitorização do funcionamento do programa no(s) ciclo(s) de estudos sob sua direção, a promoção da participação nas atividades organizadas pelo CP e a organização de outras atividades no âmbito do curso (ver Anexo A).

2.1.6. Orientação académica e promoção do bem-estar pessoal e social

A partir da caracterização feita pelas estruturas centrais da UA, o tutor e mentor recebem um conjunto de informações sobre os tutorandos permitindo assim realizar atempadamente uma estratégia de acompanhamento que vise o desempenho escolar e social do estudante.

No processo de acompanhamento devem dar orientações quanto ao processo de ensino-aprendizagem centrado nas atividades desenvolvidas pelo estudante, a importância da autonomia e capacidade de iniciativa do estudante, a carga de trabalho/estudo expectável nas unidades curriculares e no curso, bem como incentivar o uso das sessões de orientação tutorial e o horário de atendimento, sempre que possível.

Para a promoção do bem-estar pessoal e social recomenda-se a leitura do Regulamento de Estudos da UA e de outros regulamentos, a monitorização do desempenho escolar e das estratégias de estudo e de trabalho, alertando o estudante para as consequências das mesmas, a recomendação para a participação em atividades recreativas/culturais/desportivas dentro da UA ou região. Paralelamente é fundamental que, tanto tutor como mentor, estejam atentos aos comportamentos desviantes do estudante, como indícios de consumos dependentes de álcool ou drogas, sinais de

instabilidade psicológica, reservas muito grandes na interação com os colegas, sinais de violência, entre outros.

Neste processo é preciso ter em conta que a UA dispõe de um conjunto de estruturas ao nível institucional e associativo com valências nas áreas do apoio social e psicológico (já listadas), do desenvolvimento cultural e desportivo, da inserção na vida ativa, de voluntariado e da mobilidade académica, entre outras, que, numa lógica de funcionamento em rede e devidamente articuladas, devem ser alimentadas também pelo PT-UA, o que tornará o programa mais sustentado e eficiente, com capacidade para apoiar eficazmente os seus estudantes.

2.2. Documentos/ferramentas produzidos

Tendo em conta que não existe estrutura formal independente responsável para a implementação e monitorização do PT-UA, o programa ficou sob a alçada do CP, e mais especificamente, da Comissão Permanente para a Cooperação e Inovação (CPCI). Esta Comissão assumiu o papel de pivot do programa, mantendo sempre uma ligação direta com o CP e a Reitoria, e uma colaboração estreita com a Associação Académica. Neste âmbito, e no sentido de prestar o apoio necessário ao funcionamento do programa, foram produzidos os seguintes documentos (em Anexo):

- Operacionalização do Programa – Documento de operacionalização base do Programa, procurava calendarizar atividades e ações a levar a cabo;
- Guião do Programa e do Mentor– Definição do papel do Mentor, onde se clarifica o seu raio de ação, o que era esperado e quais os apoios;
- O que precisa para ser um bom Tutor e Mentor– Definição dos papéis do Mentor e Tutor, onde se clarifica o seu raio de ação,
- FAQ – Questões de resposta rápida que recebíamos com alguma frequência;
- Ficha de caracterização do novo estudante – Questionário que procurava ser um espelho da situação do novo estudante;
- Ficha de caracterização do Tutor – Questionário para traçar o perfil dos docentes Tutores que colaboravam no programa;
- Ficha de caracterização do Mentor - Questionário para traçar o perfil dos discentes Mentores que colaboravam no programa;

- Registo do Tutor e do Mentor – Documento de apoio para que Tutores e Mentores registassem sistematicamente as suas atividades,
- Ficha de Avaliação Semestral – Grelha para autoavaliação do programa, aplicar de forma semestral.

Como complemento aos documentos referidos, foi criada uma plataforma no *Moodle* para fornecer suporte logísticos, nomeadamente na realização de inquéritos, na divulgação de guiões e de material de apoio, e para informações. Juntamente com a plataforma no *Moodle*, o programa passou a estar presente também nas redes sociais, como forma adicional de divulgação e proximidade com a comunidade. Esta presença nas redes sociais facilitou bastante a comunicação com, e entre, os intervenientes, permitindo a partilha de informações e experiências, e constituindo uma base logística *online*, incluindo fóruns, links úteis, ações de formação, entre outros.

2.2.1. Caracterização dos novos estudantes

Vertente fundamental do programa é a identificação das forças e fraquezas com que os estudantes chegam à UA, assim como das principais ameaças e oportunidades com que se irão deparar no seu percurso académico. Isto pode constituir a chave para o sucesso de uma orientação académica que visa a promoção do sucesso escolar e do bem-estar pessoal e social. Deste modo, no que toca a caracterização escolar e motivacional, são diagnosticados os pontos fortes e pontos fracos nos conhecimentos trazidos pelos estudantes considerados nucleares para o curso que frequentam e a motivação do estudante para o curso superior em que ingressam. (Anexos - Figura 2)

Outro âmbito que importa aferir é a caracterização social, no sentido de detetar se o estudante está deslocalizado na região e isolado da sua estrutura familiar e social, e perceber se é proactivo perante a sociedade ou se revela pouca dinâmica. (Anexos - Figura 3).

Esta fase de caracterização assume um papel fundamental no PT-UA. Um diagnóstico preciso, focalizado nos fatores críticos de sucesso escolar e pessoal, permitirá agir adequadamente na promoção do bom desempenho académico e social do estudante. Neste âmbito, as Figuras 2 e 3 são ferramentas que permitem, com base numa análise SWOT, a realização de um diagnóstico rápido e eficaz.

As fichas de caracterização devem ser preenchidas pelos novos estudantes na sua primeira semana de estadia na UA, ou preferencialmente logo no ato da matrícula, para

que possibilite um tratamento dos dados conveniente e o consequente envio das informações para as respectivas UO's.

Com um esquema simplificado e de fácil interpretação, tanto para quem responde como para quem analisa, o objetivo é perceber, por um lado, a motivação para a escolha do curso, que acabará por dar pistas sobre a escolha da própria instituição e a preparação de base, através tanto do sistema de ensino como da média de entrada. Por outro lado, é apurado um conjunto de outros dados pessoais, como a origem e a rede de amigos/família na UA, que podem dar pistas essenciais para a caracterização dos estudantes como para os principais riscos que enfrenta.

Capítulo 3. Programa de Tutoria – UA, 2012/2013

Embora o ano letivo 2012/2013 seja o objeto de análise e estudo neste relatório, o PT-UA começou as suas atividades em moldes experimentais no ano letivo anterior – 2011/12. Neste ano, quatro Unidades Orgânicas (UOs): os Departamentos de Educação (DE), Engenharia Civil (Decivil), Matemática (Dmat) e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCA) implementaram o programa em quatro ciclos de estudo: as Licenciaturas em Ensino Básico, Matemática e Finanças, e o Mestrado Integrado em Engenharia Civil. A escolha das UOs e dos ciclos de estudo a participar na fase-piloto do PT-UA foi feita com base no voluntariado, por parte das UOs, e na vontade, por parte da equipa do PT-UA, de integrar contextos com distintos perfis, incluindo diferentes áreas científicas e tipos de ensino, nomeadamente o ensino universitário e o ensino politécnico. Este exercício experimental, que envolveu aproximadamente 200 participantes, foi muito rico, e permitiu acertar muito do que seria a estratégia de implementação do programa e minimiza algumas lacunas e constrangimentos.

No ano letivo 2012/13, seguindo uma lógica de implantação gradual, procedeu-se à execução do programa em seis UOs (DE, DeCivil, DMat, DeMC, ISCA e a Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro Norte (ESAN)), em sete ciclos de estudo (Licenciaturas em Ensino Básico, Matemática, Marketing, Finanças, Engenharia dos Materiais, Tecnologia e Design do Produto e Mestrado Integrado em Engenharia Civil).

3.1. Objetivos e Metodologia

Este estudo tem como principal objetivo relatar e analisar o funcionamento do PT-UA no ano 2012/13, no sentido de permitir a identificação de pontos fortes e pontos fracos no funcionamento do programa e apontar para melhorias a introduzir no futuro.

Para dar resposta a este objetivo, adotou-se uma abordagem mista, adequada à observação de uma realidade social complexa, baseada na recolha de informação de diferentes fontes e utilizando diferentes técnicas: observação direta não participante, análise de documentos, e a aplicação de inquéritos e entrevistas semiestruturadas a participantes tutores, mentores e tutorandos. Isto permitiu a recolha de dados qualitativos

e quantitativos e a obtenção de uma compreensão mais completa dos contextos em estudo.

A recolha dos dados foi feita ao longo de todo o ano; os inquéritos foram aplicados no início e fim de ano letivo, enquanto as entrevistas e as observações foram realizadas durante o ano letivo. Depois de recolhidos, os dados foram organizados e analisados e constituem o conteúdo do resto deste capítulo.

A amostra em estudo foi constituída por 283 indivíduos: 21 docentes e 262 estudantes, dos quais 47 são mentores-discentes e 215 novos estudantes. Todos os docentes e estudantes participantes no programa eram voluntários, os novos estudantes tendo sido também convidados a participar. É de salientar que, da parte dos novos estudantes, nenhum se recusou a participar no programa, embora alguns tenham deixado de participar ativamente durante o ano letivo e outros assumiam uma postura diletante, recorrendo aos tutores/mentores e/ou estruturas da UA apenas quando tinham necessidades. Da parte dos docentes envolvidos, a aceitação e motivação foi igualmente muito satisfatória, registando-se uma postura muito positiva e construtiva ao longo do ano.

3.2. Principais resultados

Nesta secção pretende-se dar a conhecer o que foi a realidade do PT-UA ao longo do ano letivo 2012/13, com especial atenção às atividades realizadas centralmente e em cada Unidade Orgânica e aos dados recolhidos dos intervenientes. Além do resumo de atividades por Unidade Orgânica e da caracterização dos tutorandos, são igualmente apontados alguns fatores críticos para o sucesso do programa.

Para a caracterização dos novos estudantes, feita através das fichas apresentadas (Figuras 2 e 3 em anexo), o objetivo era compreender não só a preparação que o estudante tem para a licenciatura em que entrou, através do sistema de ensino, o curso de ensino secundário que frequentou e a sua média, mas também a sua motivação para o mesmo, considerando também se é ou não a primeira opção ou quanto desfasado está.

Todos os dados apresentados são dos cursos que aderiram ao programa com exceção da LEB, que não apresentou dados em tempo oportuno, impossibilitando o seu tratamento.

3.2.1. Resumo de atividades organizadas centralmente

Para dar resposta às orientações do programa, foi desenvolvido um plano de formação semelhante ao apresentado no ponto 2.1.4 para os tutorandos, com algumas alterações fruto de condicionantes da instituição, dos formandos ou mesmo de calendário.

A participação nestas sessões era livre e recomendada a todos os novos estudantes, sendo apenas condicionada por inscrição. Foi possível constatar, neste ano em particular, que os estudantes tinham alguma reticência em participar, principalmente no início do ano letivo, mas que com o decorrer do semestre se tornaram mais assíduos. É de destacar igualmente a participação nas sessões de formação de um pequeno número de outros estudantes, para além dos estudantes oriundos de Unidades Orgânicas afetas ao programa.

As temáticas escolhidas para estas sessões foram resultado da auscultação, tanto de novos estudantes como de docentes, tentando assim chegar a um plano de formação que servisse a todos os interesses.

As sessões realizadas para os novos estudantes foram as seguintes:

- **Bolonha e os desafios para os Estudantes no Ensino Superior**

Esta sessão teve lugar a 31 Outubro. Teve como objetivo consciencializar os novos estudantes para as diferenças entre o ensino superior e o secundário. Abordaram-se temas relacionados com esta transição, dando principal destaque aos princípios do Processo de Bolonha, ao estudo/trabalho autónomo, ao que se quer dizer com ECTS, e à obrigatoriedade de o estudante adotar agora uma nova filosofia de trabalho. Contou com 24 novos estudantes.

- **Procurar, descobrir e usar informação**

Aconteceu a 12 de Novembro, sendo promovido pelos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia da Universidade de Aveiro e contou com 25 estudantes. Além de apresentar as bibliotecas e os diferentes serviços com que os estudantes podem contar, esta sessão ofereceu alguns contributos iniciais para a procura e uso responsável de fontes documentais e de referências bibliográficas, e o correto tratamento estatístico de dados.

- **Mobilidade**

Com o objetivo de divulgar os programas de mobilidade, e sensibilizar para a sua importância, esta sessão teve lugar a 28 de Novembro e incluiu um momento de troca de experiências entre estudantes da UA que tinham vivido um período de estudo numa outra instituição e estudantes de outras instituições que se encontravam em Aveiro. Esta sessão foi muito participada, contando com a presença de estudantes de toda a instituição e de diferentes anos letivos.

- **Ser bem-sucedido nos exames**

Nesta sessão, que teve lugar a 5 de Dezembro, contou com 14 novos estudantes. Foram deixados alguns conselhos sobre a preparação para os exames, em campos como a concentração, o descanso e o estudo regular. Procurou sensibilizar os estudantes para a importância de uma correta preparação da época de exames e a adoção de práticas mais assertivas para o estudo.

- **Inserção na vida ativa**

Esta sessão teve lugar a 11 de Março, através do Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais da UA. Registou-se uma participação de 32 estudantes, alguns de cursos que não se encontravam inseridos no PT-UA. Procurou demonstrar a necessidade de uma escolha criteriosa das atividades que se desenvolvem na Universidade. Consciencializou os novos estudantes para a importância de construir um bom CV desde o início da frequência universitária, uma ferramenta capaz de impulsionar uma entrada mais célere no mercado de trabalho.

3.2.2. Resumo de atividades por Unidade Orgânica

Para além das atividades organizadas centralmente, e de acordo com a filosofia do PT-UA, as Unidades Orgânicas foram responsáveis pela implementação e orientação do Programa localmente. Serão apresentadas a seguir, de forma resumida, as principais ações levadas a cabo em cada uma delas, bem como umas notas avaliativas. A informação apresentada baseia-se nos relatórios elaborados pelos UOs, complementados por alguma informação recolhida através das observações levadas a cabo.

3.2.2.1. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro

O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro implementou o Programa de Tutoria nas Licenciaturas em Finanças e Marketing.

Para angariação de mentores contou com o contributo da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade, que criou um processo formal lançando o desafio aos estudantes do terceiro ano das referidas licenciaturas para voluntariamente desempenharem a função de mentores, solicitando que manifestassem a sua disponibilidade acompanhada de carta de motivação e Curriculum Vitae. Deste processo foram escolhidos seis mentores, os tutores, dois, foram convidados a desempenhar a função pela Diretora do referido Instituto.

Em relação aos tutorandos, dos quarenta e sete matriculados, trinta e nove aderiram ao programa.

Findado este processo, fechadas as equipas, as importantes horas de contacto entre tutor-tutorandos/mentor-tutorandos estimaram-se, segundo referencia dos envolvidos, em quarenta e sete horas em média por equipa de tutoria por ano.

Foi possível recolher, através da grelha de avaliação que consta nos anexos, os seguintes pontos positivos por parte dos tutorandos, de um modo geral manifestaram estar satisfeitos com o programa, mostrando grande empatia com os mentores, sabem que têm a quem recorrer no que respeita a problemas ou dificuldades pessoais, burocráticas, de relacionamento com docentes e de progressão nos conhecimentos, o contributo dos mentores na integração no meio académico, no aconselhamento das escolhas a fazer em matérias de modalidades de avaliação a cada disciplina, de métodos de estudo, tendo em atenção a diversidade das disciplinas e até da escolha de bibliografia foi um fator determinante para o aproveitamento escolar.

Contudo apontam alguns pontos a rever, como o começo tardio do programa, a falta de palestras ou seminários que lhes ensinassem novos modos de aprendizagem ou estratégias para combaterem o insucesso.

Já os tutores e mentores referem que a maioria dos estudantes não sabe como estudar é indispensável a realização de um seminário sobre estratégias para combater o insucesso e de um outro sobre exposição oral e escrita na língua mãe, que o programa pode ser um valioso instrumento de combate ao insucesso e à exclusão e que é necessário que no próximo ano letivo haja um maior suporte logístico - que os estudantes possam

fazer o preenchimento da ficha de caracterização online e que os resultados dessa caracterização estejam sempre disponíveis para consulta pelos tutores.

Esta Unidade Orgânica constituiu-se desde o início como muito participativa no Programa. Para isto muito contribuiu o entusiasmo dos estudantes que se candidatavam a mentores, obrigando a um processo de seleção e o facto de os docentes, no geral, olharem para o programa como uma mais-valia.

Segundo os próprios, o PT-UA foram um mecanismo que possibilitou um acompanhamento e conhecimento mais refletido para com os novos estudantes e foi fundamental na localização e prevenção de casos de insucesso.

3.2.2.2. Departamento de Educação

O Departamento de Educação (DE) foi a unidade orgânica onde o programa mais constrangimentos enfrentou, não sendo possível formalizar equipas de tutoria, funcionando numa base muito informal e apoiada por um pequeno conjunto de mentores identificados e pelo Diretor da Licenciatura em Educação Básica (LEB). Ainda assim, realizou algumas atividades que é possível sumariar, como a divulgação do projeto junto de estudantes representantes da LEB e, posteriormente, de estudantes do segundo e terceiro ano, a identificação e convite de estudantes do segundo e terceiro ano com perfil para mentores, com a participação e envolvimento dos seus representantes e a mobilização e divulgação junto de alunos e professores dos workshops dinamizados pela coordenação do projeto.

Para implementação incompleta do programa fica a dever-se, em parte, uma reduzida adesão dos estudantes (tarefas académicas, outras atividades, etc.) e a dificuldade de mobilização dos docentes do DE e de outros departamentos envolvidos no lecionar de Unidades Curriculares da LEB (enorme sobrecarga docente, tarefas de gestão e coordenação, etc.). Ainda assim foi possível registar a manifestação de interesse e entusiasmo de um grupo restrito de estudantes e docentes e a disponibilidade dos docentes do DE, em geral, para apoiar os estudantes, nomeadamente na criação de condições e apoio na criação de métodos de estudo e de trabalho autónomo.

3.2.2.3. Departamento de Matemática

No Departamento de Matemática, a Direção de Curso escolheu os tutores (dois) e mentores (seis), tendo em conta o seu perfil. Desafiados a desempenhar esse papel, todos

aceitaram. Em relação às horas de contacto, as equipas mencionaram sessenta e cinco como média.

Sumariamente registaram-se as seguintes atividades:

- Reunião com os estudantes do primeiro ano, para apresentação do PT-UA e dos tutores e mentores, todos os estudantes presentes, onze, manifestaram vontade em participar;
- Partilha de informação entre tutores e mentores, em vários momentos, criação de um grupo de trabalho através das redes sociais que serve para troca de informação, ideias e duvidas entre o grupo;
- Organização de sessões para a partilha de ideias, curiosidades matemáticas, experiências, criação do Clube da Matemática. Neste clube são partilhadas curiosidades matemáticas apresentadas por alunos e/ou professores, experiências, dúvidas, ideias, exibição de filmes e divulgação de eventos na área da Matemática;
- Dinamização de palestras de/para estudantes e professores para partilhar assuntos de divulgação matemática, apresentação dos projetos já existentes no departamento, debates, e outras (Exemplos: “Contagens do Tempo”, “Projeto Matemática Ensino - um Projeto do Passado mas com Futuro”, “O que (não) faríamos sem os códigos?”)
- Organização de grupos de trabalho para apoio a dificuldades por parte dos estudantes do primeiro ano e também às unidades curriculares (UC) Programação I e Programação II;
- Organização de atividades recreativas, com vista a reforçar a participação, o sentido de coletivo, e contribuir para o bem-estar académico, como aulas de yoga mensais e ciclos de cinema.

Registou-se a manifestação de interesse e entusiasmo de um grupo restrito de docentes e estudantes, que se empenharam fortemente ao longo do ano na realização de um conjunto de atividades autónomas frequentes e bem conseguidas e numa disponibilidade muito grande, em geral, para apoiar os novos estudantes.

O Departamento de Matemática, de entre todos os envolvidos, tem a particularidade de ter uma dimensão pequena, o que facilita o estabelecimento de relações entre os envolvidos. Este foi, segundo os próprios, a chave para o sucesso do programa, visto permitir um acompanhamento quase pessoal o que trouxe mais-valias não só no

capítulo da adaptação mas também no capítulo académico, pois os tutores registaram um aumento de presenças tanto em sala de aula como no contacto fora dela.

3.2.2.4. Departamento de Engenharia Civil

O Departamento de Engenharia Civil foi uma UO entusiasta na implementação do programa, algo que se explica pelo plano curricular do Mestrado Integrado em Engenharia Civil (MIEC). Só no segundo semestre do primeiro ano é que os estudantes têm unidades curriculares (UCs) da área científica de Engenharia Civil, o que torna muito difícil fazer um acompanhamento académico por parte dos docentes do curso. Assim, o acompanhamento dos estudantes do primeiro ano foi realizado essencialmente através do programa de tutoria.

As equipas de tutoria foram agrupadas de forma a cumprir os requisitos definidos no PT-UA, sendo compostas, em média, por um tutor, quatro mentores e oito a dez estudantes do primeiro ano. Para formar equipas de tutoria com maior probabilidade de sucesso foi considerado necessário criar equipas em que a empatia entre estas duas figuras fosse o maior possível. Os mentores foram escolhidos pelo diretor de curso, mantendo o modelo do ano anterior, contactados para preencherem uma ficha ordenando os sete tutores, que se tinham voluntariado para a missão, de acordo com os seguintes critérios: que melhor conhecem/com quem preferem trabalhar/com quem sentem mais afinidade pessoal/etc. Com base nessa informação, e com o pressuposto de garantir que cada equipa tivesse quatro mentores, essa distribuição foi feita.

O programa foi iniciado logo na sessão de boas vindas formais ao MIEC em Setembro e os novos estudantes tiveram de imediato contacto com os seus tutores e mentores, abordando logo as diversas tipologias de aulas, metodologias de ensino e aprendizagem e de avaliação.

É possível sumariar as seguintes ações:

- Organização de uma palestra “O que é a Engenharia Civil?” para sensibilizar os estudantes do primeiro ano do MIEC para a profissão, abordar as diversas áreas da Engenharia Civil e salientar quais os trabalhos que se podem desenvolver nessas áreas, bem como quais as principais saídas profissionais do curso;
- Monitorização de casos de estudantes que precisavam de ajuda, quer do ponto de vista académico, quer do ponto de vista pessoal. Em alguns desses casos a intervenção dos mentores foi essencial, tendo este avisado

os tutores correspondentes que encaminharam para as estruturas competentes da UA;

- Realização de cinco reuniões entre equipas com uma media de duas horas cada mais cerca de trinta horas de contacto;
- Dinamização de concursos para os alunos do MIEC, envolvendo a aplicação numa situação prática e simples de conceitos de Engenharia Civil.

Da parte de tutores e mentores registaram-se alguns fatores críticos, como algumas debilidades na preparação de todo o programa antecipadamente, para que arranque no início do ano letivo sem sobressaltos, a inexistência de uma equipa administrativa que alivie o trabalho da direção de curso e permita acelerar muitos dos procedimentos, a falta de incentivos que permitam aumentar, por um lado, a motivação dos docentes com a função de tutor e, por outro lado, a adesão dos docentes a este tipo de programa, a ausência de informação, nomeadamente relativa à prestação académica dos estudantes do primeiro ano, por parte do tutor e a inexistência da criação de um sistema de gestão de informação que facilite o acesso a dados relevantes por parte e do tutor (sem aumentar a carga burocrática sobre este) e, eventualmente, por parte do mentor, e que permita o registo de o ocorrências e uma avaliação rápida do impacto do programa (sem aumentar a carga burocrática sobre o tutor).

O PT-UA no Mestrado Integrado em Engenharia Civil constituiu um desafio interessante pois as especificidades do curso são bastante diferentes dos outros cursos que faziam parte do programa, é uma engenharia e um dos principais problemas encontrados foi o facto dos novos estudantes terem pouco contacto com a sua UO e com UC's próximas do que é o mundo prático da Engenharia Civil. Por isso mesmo houve uma aposta no programa, para minorizar esta questão, o acompanhamento e ações que aproximaram os novos estudantes com conceitos e técnicas da Engenharia Civil

3.2.2.5. Departamento de Materiais e Cerâmica

Esta UO teve uma entrada desfasada de todas as outras no programa, iniciando a sua atividade no segundo semestre, feita numa lógica de preparação do próximo ano na Licenciatura em Engenharia de Materiais (LEM).

Por proposta da direção de curso foram selecionados dois tutores e três mentores para trabalharem com os novos estudantes, pese o tardio funcionar do programa aceitaram sem reservas.

Participaram em todas as ações do programa e desenvolveram localmente algumas atividades onde se destaca uma visita aos laboratórios da UO, apresentação do plano curricular do curso e a organização de seis sessões de estudo entre mentores e tutores.

Naturalmente que atividade é muito resumida pois a entrada no programa visou a preparação para o novo ano letivo

3.2.2.6. Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro Norte

A entrada da Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro Norte (ESAN), atendendo às suas singularidades, principalmente o deslocamento do Campus Universitário, foi uma satisfação e ao mesmo tempo um grande desafio.

Embora não sendo possível trazer os estudantes a nenhuma das ações de formação organizada centralmente, isso não demoveu nenhum deles de participar no Programa, pondo maior responsabilidade nos ombros dos tutores e mentores.

A escolha de mentores e tutores ficou a cargo do diretor de escola, escolhendo aqueles que identificou com um perfil de acordo com o programa, mas desde início assumiu que o público-alvo não seria apenas os estudantes de primeiro ano mas também aqueles que contavam com mais matrículas mas que tinham a maioria de cadeiras do primeiro ano.

Destacam-se as seguintes ações:

- Divulgação dos regulamentos e código de conduta da UA;
- Escolha pelos estudantes de quem queriam para mentor e tutor;
- Apresentação de enquadramento genérico das disciplinas do primeiro ano, face ao plano curricular do curso de TDP;
- Ação sobre a interligação disciplinar e competências a adquirir, as quais foram exemplificadas por trabalhos de estudantes do segundo e terceiro ano;
- Visitas de estudo a unidades de produção parceiras da ESAN;
- Sessões de estudo acompanhado feito pelos mentores.

A experiencia vivida na ESAN mostra que para as escolas afastadas do campus o PT-UA tem ainda alguns ajustes a fazer, pois os estudantes querem ainda mais apoio,

visto estarem privados das condições e apoios disponibilizados cá, ainda assim os resultados alcançados neste primeiro ano são encorajadores.

3.2.3. Caracterização dos estudantes

Uma das mais-valias do PT-UA é a caracterização feita aos novos estudantes, permitindo perceber a sua origem geográfica, a frequência de ensino secundário, motivação para o curso, entre outros. Esta análise foi feita com base no inquérito administrado aos novos alunos ao início do ano letivo (Anexo D - Ilustração 2 e 3).

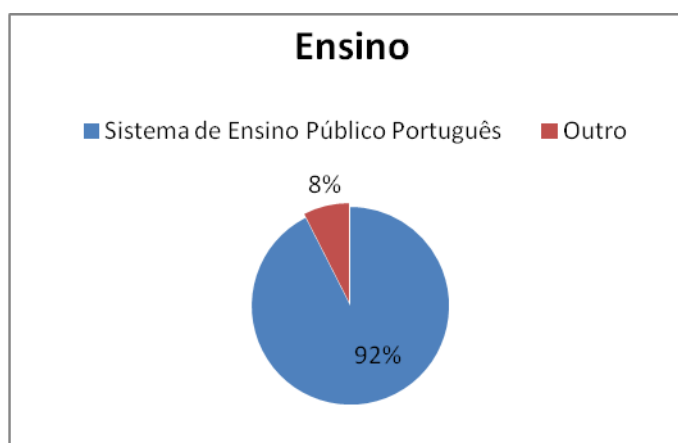


Gráfico 1 Sistema de Ensino

No que diz respeito ao sistema de ensino de onde vêm os estudantes, como seria de esperar, a esmagadora maioria chega do Ensino Secundário Público Português. No pequeno leque que não vem desse sistema constam essencialmente estudantes que efetuaram estudos secundários noutro país e uma pequena parte em instituições privadas nacionais.

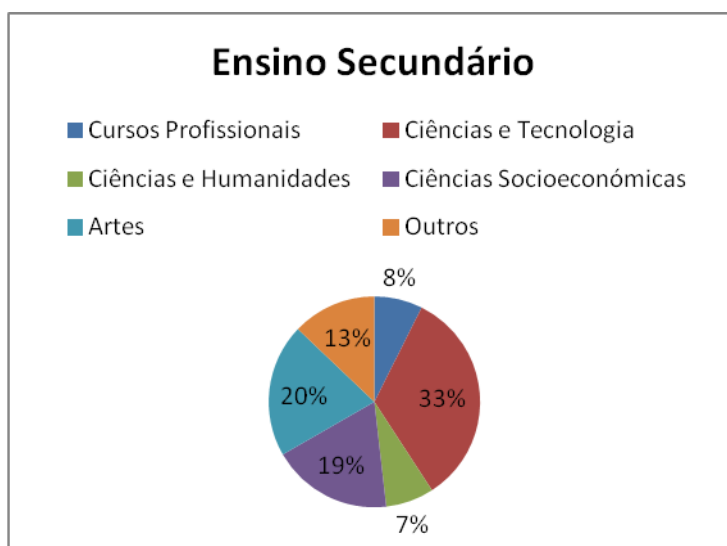


Gráfico 2 Frequência de Ensino Secundário

Analisando a frequência no Ensino Secundário é perceptível que a realidade da UA reflete a situação do país, com a maioria dos estudantes a vir de Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas. Importa destacar também os estudantes que chegam de cursos profissionais, todos eles tendo como destino o ensino politécnico, ESAN e ISCA, maioritariamente este último.

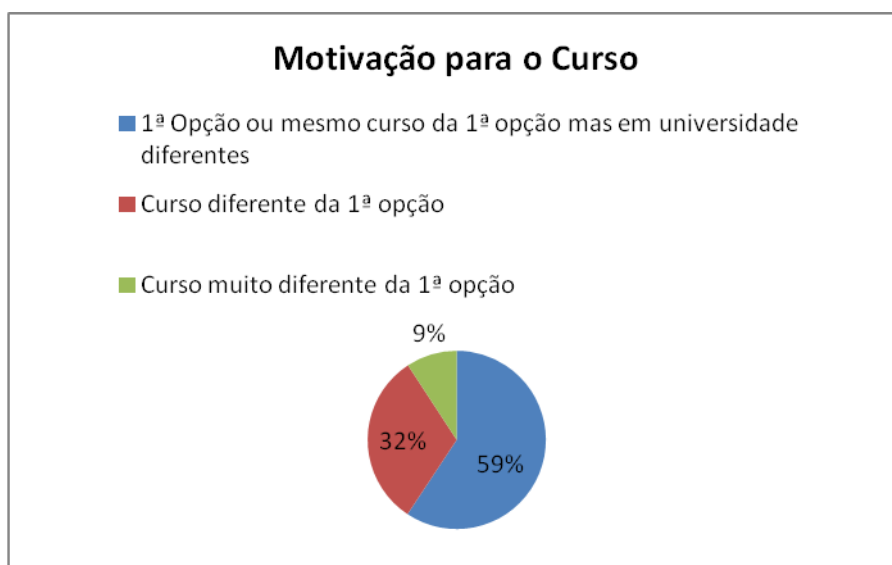


Gráfico 3 Motivação para o curso

A motivação para o curso é um dado muito difícil de medir; a base é utilizada é a escolha dos estudantes, considerando que quem está na primeira opção estará em princípio mais motivado de que quem se encontra num curso diferente/muito diferente àquele que se seleccionou em primeira opção.

Contudo estes dados são recolhidos nas duas primeiras semanas de aula dos novos estudantes, numa altura em que nem o curso nem a instituição são uma realidade bem conhecida. Ainda assim destaca-se que a maioria dos estudantes ou entram nas suas primeiras escolhas ou numa das segundas. Apenas uma pequena fatia está muito distanciado destas escolhas.

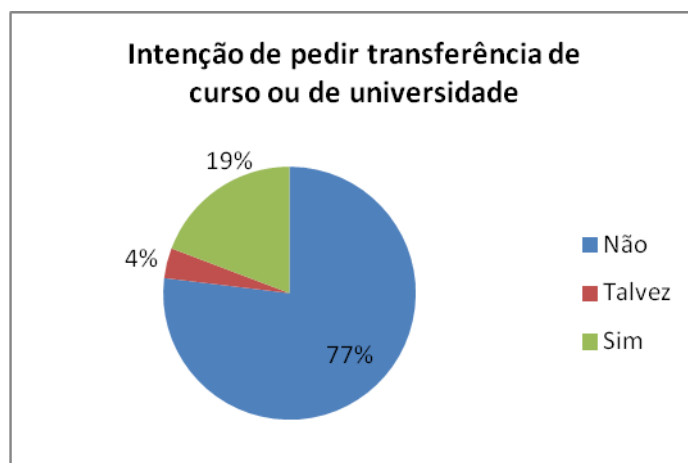


Gráfico 4 Intenção de pedir transferência de curso ou de universidade

Este é um dado que deve ser visto como complemento do gráfico anterior. Como se pode ver a esmagadora maioria dos estudantes não pretende pedir transferência de curso nem da UA. Isto pode indicar a boa capacidade da instituição no acolher dos estudantes. Por outro lado pode significar alguma indefinição nos objetivos ou até a ausência de plano de futuro, no que a frequência universitária diz respeito, dos novos estudantes.

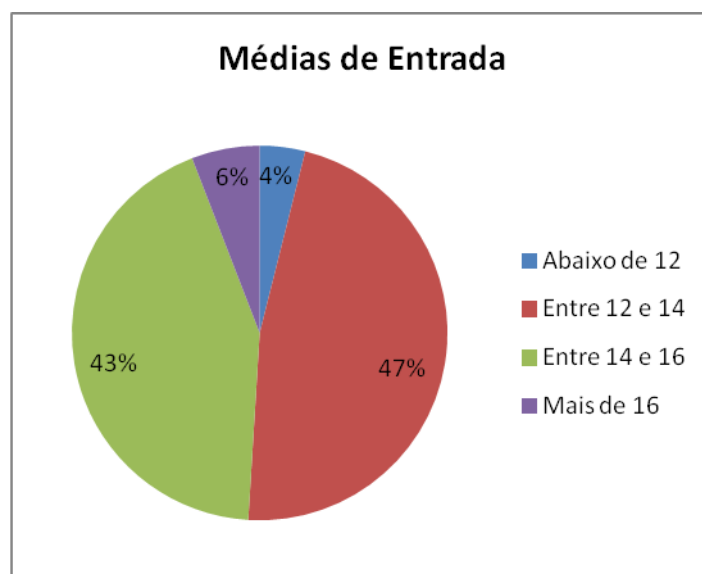


Gráfico 5 Médias de entrada no ensino superior

Por fim analisamos a recolha da média de entrada no ensino superior dos estudantes participantes. Nota-se que a esmagadora maioria dos estudantes que integram o PT-UA obteve uma classificação entre os 12 e os 16 valores, o que é um importante reflexo do seu percurso no Ensino Secundário e as suas capacidades.

Em resumo, a tipologia do ensino secundário, a área científica, a motivação para o curso, a média de entrada ou a intenção de pedir transferência, entre outros, constituem-se como um conjunto de dados que permitiu aos tutores e mentores, aproveitando a experiência e conhecimento, compreender se o estudante está ou não preparado para os estudos que irá realizar e os desafios a enfrentar.

Os dados que se seguem, gráficos 6, 7 e 8, pretendem complementar a informação ‘académica’ sobre o estudante, numa perspetiva mais social, permitindo saber se é isolado ou tem redes de apoio, se interage socialmente, e quais as atividades extracurriculares em que se envolve. Esta informação de natureza social, permite perspetivar a adaptação e integração do estudante no Ensino Superior.

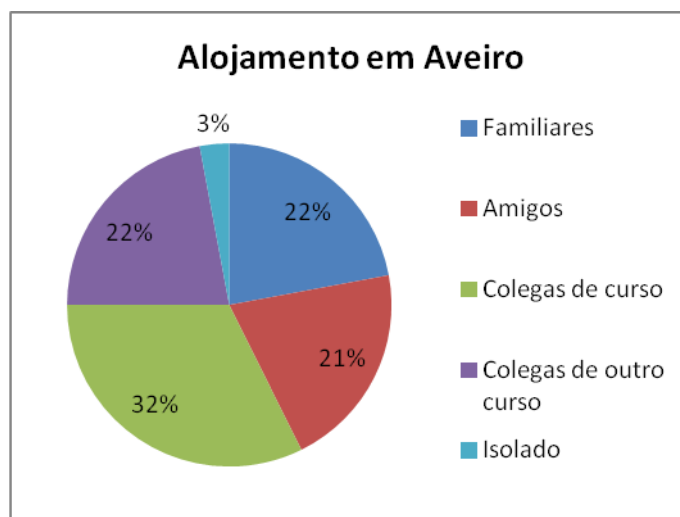


Gráfico 6 Alojamento em Aveiro

A questão do alojamento permite perceber qual a realidade que o estudante tem quando sai da UA e se dirige para a habitação que ocupa em tempo de aulas. É um dado importante pois permite compreender as condições em que vive, identificando, por exemplo, casos de estudantes que enfrentam períodos de isolamento e de solidão.

Os dados recolhidos no Gráfico 6 mostram que os estudantes, na sua esmagadora maioria, ou habitam já com colegas de curso, ou familiares, o que é um indicador importante, visto indica a possibilidade de estabelecer relações ou manter a base de apoio a que estavam habituados.

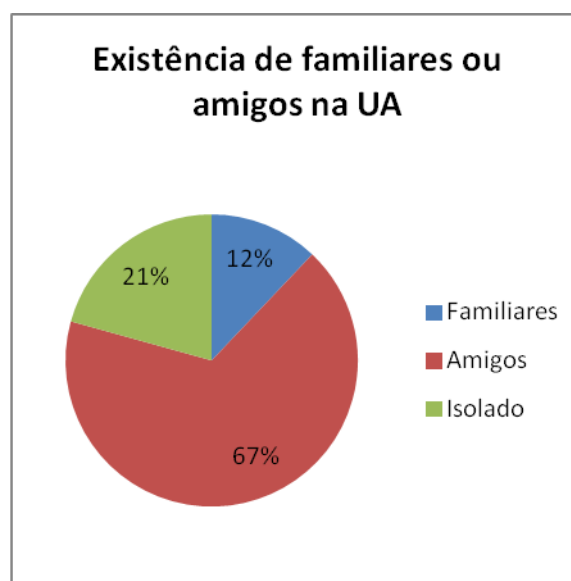


Gráfico 7 Existência, ou não, de familiares e/ou amigos na UA

O Gráfico 7 mostra a rede com que os estudantes contam na universidade. O facto de cerca de 80% contar ou com amigos ou com familiares mostre o potencial de apoio informal com que, em teoria, podem contar. É indicador ainda da importância das redes informais no que á captação de estudantes diz respeito.



Gráfico 8 Participação em actividades extracurriculares

A participação em actividades extracurriculares (Gráfico 8) revela quais as actividades desenvolvidas pelo estudante além das aulas. Nota-se uma preferência para o desporto e cultura. É um dado importante pois mostra que os estudantes ocupam o seu tempo com actividades fora das salas de aula, igualmente importantes para a sua formação. Pode indicar igualmente um dado importante para a própria instituição, mostrando que actividades deve oferecer para além da oferta formativa.

3.2.4. Impactos do PT-UA

Na tentativa de avaliar o impacto do PT-UA, uma tarefa muito difícil dado que a introdução de mudanças qualitativas no sucesso e bem-estar dos estudantes é um processo que precisa de tempo e a sua avaliação requer um estudo aprofundado que toma em consideração os múltiplos fatores envolvidos, foram seleccionados alguns critérios que vão ao encontro do sucesso escolar. Destacam-se a média dos novos estudantes, o número de unidades curriculares a que se submeteram à avaliação e que conseguiram realizar, comparando o ano em que o programa funcionou com o imediatamente anterior, e, ainda, o número de situações anómalas (pessoais, económicas, de saúde) que foi possível encaminhar para as estruturas competentes.

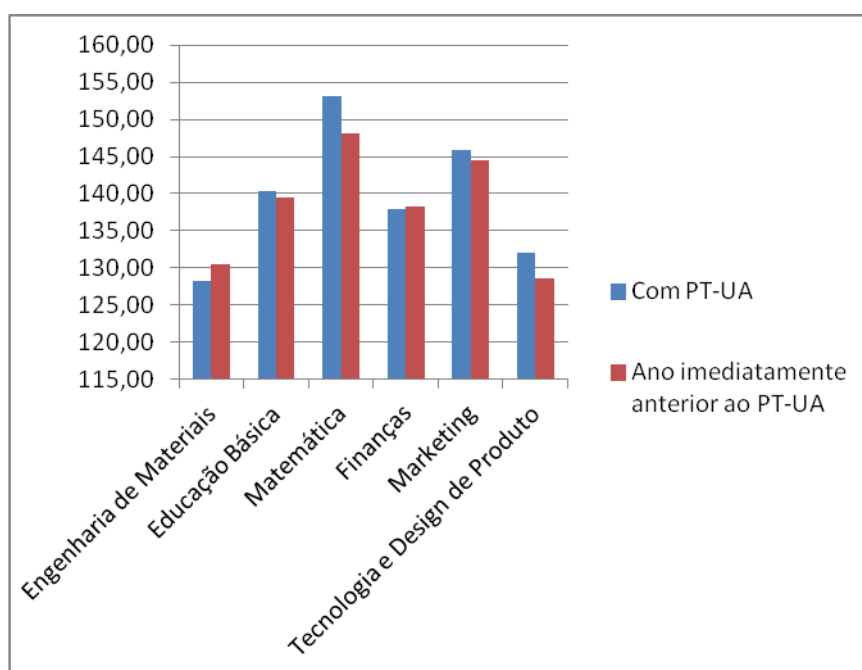


Gráfico 9 Comparação de médias das classificações obtidas

No Gráfico 9 (para o qual não foi possível recolher dados do Mestrado Integrado em Engenharia Civil) é feita uma comparação das médias de todos os estudantes matriculados no primeiro ano, no final do ano letivo em relação ao ano anterior. Observamos que, com exceção de Engenharia dos Matérias e Finanças, se registou uma subida de média.

Em relação aos dados das UC's às quais os estudantes se submeteram à avaliação e obtiveram aprovação (Gráfico 10), o indicador é igualmente positivo.

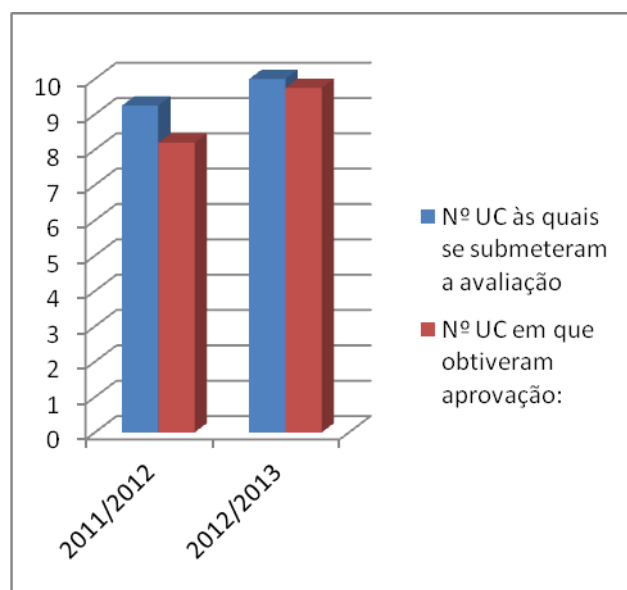


Gráfico 10 UC's em avaliação e UC's com aprovação

Já no que toca às situações anómalas, situações em que o estudante demonstra comportamento indicadores de alguma dificuldade de adaptação fora do normal, em média foram identificadas oito por curso, todas elas do foro psicológico e/ou psiquiátrico, e que foram encaminhadas para os serviços competentes da UA.

3.2.5. Fatores críticos para o sucesso do PT-UA

Se, por um lado, as interações entre estudante-estudante, estudante-professor, estudante-instituição que o PT-UA potencializa são elementos facilitadores do desenvolvimento tanto social como humano dos seus intervenientes e, ao mesmo tempo, um estímulo científico, técnico e profissional (Ferreira, 2009), não basta pôr dois potenciais agentes em presença um do outro para que ambos tirem proveito da situação (Baudrit, 2009).

Da nossa observação e análise da implementação do PT-UA, destaca-se um conjunto de fatores que emergem como fatores críticos para o sucesso do mesmo. A motivação do docente para a função de tutor, bem como do discente para a de mentor condicionam fortemente o sucesso do programa, condicionante patente também no sucesso e fracasso que se registaram em outras universidades. Por outro lado, é aconselhável que os docentes do primeiro ano do ciclo de estudos sejam disponíveis para serem tutores. Estes docentes, por terem mais contacto com os tutorandos, podem gerar

especial empatia, e geralmente apoiam o desenvolvimento de uma cultura de proximidade entre docentes e estudantes, que é também indispensável ao sucesso das relações tutoriais.

Vimos, no entanto, que esta relação não nasce espontaneamente e que a vontade de participar neste tipo de programa necessita de ser encorajada e trabalhada, no que diz respeito aos novos estudantes, e, ainda acarinhada e reconhecida, quando se toca aos tutores docentes e mentores discentes. A divulgação e o reconhecimento institucionais são fortes instrumentos neste processo, bem como a promoção de espaços de diálogo entre os intervenientes e de discussão de problemas encontrados e possíveis soluções. Fundamental também é a necessidade de encontrar espaços próprios no calendário académico, dos estudantes e dos docentes, para as atividades de tutoria, que muitas vezes se encontraram em sobreposição com outras atividades, e relacionada com isto, uma organização atempada e eficiente das ações a realizar.

A vertente de formação é central aos objetivos do PT-UA, fornecendo uma oportunidade de consolidar as competências curriculares e de desenvolver outras competências que, muitas vezes, não encontram espaço no plano curricular. As ações relacionadas com a boa integração na academia e nos estudos, prometendo apoiar o sucesso escolar e pessoal, serão as mais importantes nesta primeira fase. A formação dos tutores e mentores também é um aspeto fundamental, que deverá ser consolidado nas próximas edições do programa.

A flexibilidade do PT-UA é uma mais-valia que deve ser garantida, já que permite a inclusão de realidades distintas e o desenvolvimento de atividades apropriadas ao nível de cada UO/ciclo de estudos, com correspondente enriquecimento do PT-UA. Será importante, nos próximos anos, criar uma estrutura administrativa permanente, para apoio ao programa, capaz de assegurar o seu crescimento e a sua sustentabilidade. Entre outras coisas, esta estrutura deverá ser capaz de garantir uma boa planificação e organização das atividades e o eficiente fornecimento das necessárias informações aos tutores e diretores de curso.

4. Reflexões Finais

A realização deste projeto foi simultaneamente um grande desafio e um prazer enorme. Sendo estudante do MAGP e com uma Licenciatura em Administração Pública, poucos eram os recursos de base, por exemplo no domínio de fenómenos pedagógicos, indispensáveis para a implementação deste tipo de programas, com que contava.

Ainda assim não podia recusar este desafio muito por culpa de um passado recente nas estruturas da Associação Académica da Universidade de Aveiro e membro discente do Conselho Pedagógico da mesma instituição, entre outras estruturas estudantis.

Procurei aliar a minha experiência, e aquilo que foram as minhas necessidades quando ingressei no ensino superior, a todos os conhecimentos adquiridos ao longo do plano curricular, mas sobretudo à capacidade de refletir criticamente sobre os papéis culturais e socioeconómicos das instituições públicas e tentar colaborar com um processo de mudança, adaptado às novas realidades.

Neste relatório de projeto, abordou-se, em primeiro lugar, a problemática do sucesso escolar e da integração académica e o papel de sistemas de tutoria neste âmbito.

De seguida, e enquadrado no contexto internacional e nacional, deu-se o enfoque à tutoria na Universidade de Aveiro, e em particular, ao Programa de Tutoria – UA, recentemente implementado, reconhecendo a importância da realização de uma avaliação desta iniciativa para a Universidade de Aveiro e para outras instituições de ensino superior que se encontram a desenvolver programas de tutoria. Importa referir que no ano letivo, 2013/14, o PT-UA cresceu rapidamente, integrando, na altura de elaboração deste relatório, 20 ciclos de estudo em 11 unidades orgânicas. Face a esta nova realidade, em que o PT-UA engloba mais de seiscentos participantes, a realização deste estudo tornou-se essencial para a compreensão dos fatores subjacentes a este fenómeno e das necessidades emergentes.

Resumidamente, esta pesquisa permitiu perceber que a tutoria é uma das formas encontradas pelas instituições de ensino superior para dar resposta a algumas necessidades dos seus estudantes. Possivelmente é a menos dispendiosa, monetariamente, pois assenta na maior riqueza das instituições, nas pessoas que a compõem. Pela sua singularidade, âmbito e possibilidades de intervenção, os programas de tutoria devem ser traçados de acordo com a realidade onde se inserem. No caso da UA, optou-se por um programa alicerçado na atividade de estudantes-mentores como forma de estabelecer pontes entre os novos estudantes e a instituição e os docentes. Esta opção tem-se revelada

feliz, trazendo mais-valias para os novos estudantes e para os estudantes-mentores e para os ciclos de estudo, que parecem adquirir uma identidade mais consolidada.

O PT-UA, sendo prática concreta da UA, não funcionaria sem muitos ajustes noutra instituição, mas neste onde se encontra, tem todas as potencialidades para ser um programa de referência que pode facilitar a transição dos estudantes entre escolas secundárias e a UA, monitorizar a sua adaptação através do acompanhamento e ao mesmo tempo combater tanto o insucesso como o abandono escolar. Isto é possível porque o PT-UA valoriza a interação tutor-novo estudante/mentor-novo estudante e para estes, a possibilidade de se encontrarem regularmente, a sós ou em grupos muito pequenos e com os quais estão identificados, com uma figura mais experiente e conotada com a instituição é uma grande mais-valia.

Mas o programa constitui uma mais-valia não só para os estudantes, mas também para o tutor que pode ver a sua atividade de docência reforçada e melhorada. Quem se envolveu na construção e implementação do PT-UA considera que a participação neste programa é uma hipótese de desenvolvimento pessoal, académico e profissional, tanto para mentores e tutores.

Assim, através do trabalho desenvolvido e as informações recolhidas, podemos resumir o papel que o PT-UA desempenhou ao longo do ano letivo 2012/2013 na Universidade de Aveiro, da seguinte forma: ajudou a integrar e acompanhar um grupo de novos estudantes pouco familiarizado com o ensino superior, com a UA e com Aveiro; contribuiu para o conhecimento dos novos estudantes no que diz respeito aos diferentes serviços da instituição (administrativos, sociais, docentes, etc.), promovendo o devido uso; contribuiu para o desenvolvimento dos estudantes (incluindo dos mentores) de forma intelectual, afetiva, social e associativa; apoiou os novos estudantes na aquisição de hábitos de estudo e de trabalho, individual ou em equipa; consciencializou para a importância de temas como a mobilidade académica ou a construção de um CV focado em competências desde os primeiros anos de frequência universitária; ajudou um conjunto de estudantes que necessitavam de intervenção especializada, psiquiátrica e psicológica, que poderia não ter sido possível de outra forma. Por outro lado, ficou claro que alguns ajustes devem ser feitos, sob pena de o programa não atingir na totalidade as suas potencialidades. Neste sentido, recomenda-se que a instituição torne claros os objetivos que espera ter do programa, através de uma melhor divulgação do mesmo e da alocação dos meios necessários ao seu desenvolvimento. Recomenda-se ainda que se providencie mais e melhor formação dos docentes e discentes para cumprir as funções de

tutor e mentor, e que se estuda um sistema de recompensas para quem desempenha a função de tutor e mentor.

Em jeito de conclusão, e nas palavras de um estudante participante no PT-UA, que melhor do que ninguém será capaz de balizar a atividade do programa “O mero facto de sabermos que temos a quem recorrer para expor os nossos problemas e quem nos ajuda a ultrapassar as dificuldades é uma mais-valia. Acho que é por coisas destas que a UA é a melhor Universidade do país. Espero ser mentor um dia!” (Opinião registada por escrito por um dos novos estudantes abrangidos pelo programa)

5. Referências Bibliográficas

- Alarcão, I., & Serrano, S. (1999). *Introdução ao Documento síntese de estudos e relatórios vários sobre a situação pedagógica na Universidade de Aveiro*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Almeida, L., Soares, A., & Ferreira, A. P. (Novembro de 2000). Transição e adaptação à Universidade: apresentação do Questionário de Vivências Académicas (QVA). *Psicologia*, XIV(2), 189-208.
- Barnett, J. E. (2008). Mentoring, boundaries and multiple relationships: opportunities and challenges. *Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning*, 16(1), pp. 3-16.
- Baudrit, A. (2009). A Tutoria em diferentes domínios: situação atual e pistas possíveis a explorar. In A. Simão, A. Caetano, & I. Freire, *Tutoria e Mediação em Educação*. Lisboa: Educa e Autores.
- Beltrán, J. (1999). Estratégias de Aprendizagem. *Psicologia da Educação*, 55-80.
- Biggs, J., & Tang, C. (2007). Teaching for quality learning at University - What the student does. *The Society for Research into Higher Education & Open University Press*.
- Bireaud, A. (1995). *Os Métodos Pedagógicos no Ensino Superior*. Ciências da Educação. Porto: Porto Editora.
- Boronat, J., Castaño, P., & Ruíz, E. (2007). *Dimensión convergente de la tutoría en la universidad: tutoría entre iguales*. Madrid: Universidad de Valladolid.
- Carvalho, D., & Lima, R. M. (2006). Organização de um Processo de Aprendizagem Baseada em Projetos Interdisciplinares em Engenharia. *XXXIV Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia*. Rio Grande do Sul.
- Castanheira, H. (2010). Políticas Sociais e Apoio Psicológico. *I Congresso Nacional da RESAPES-AP, Apoio Psicológico no Ensino Superior: Modelos e Práticas*. (pp. 41-62). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Chaleta, M. (2011). *Tutoria de Acompanhamento na Universidade de Évora*. Universidade de Évora, GPSA - Gabinete para a Promoção do Sucesso Académico - Universidade de Évora. Évora: Universidade de Évora.
- Colvin, J. W. (2007). Peer tutoring and social dynamics in higher education. *Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning*, 15(2), pp. 165-181.
- Comissão para Promover o Sucesso Escolar. (2004). *Relatório Final*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

- Conselho Pedagógico e Gabinete de Apoio ao Tutorado do IST. (2011). *Programa de Monitorização e Tutorado*.
- Conselho Pedagógico e Gabinete de Apoio ao Tutorado, I. S. (2011). *Programa de Monitorização e Tutorado*. Lisboa: IST.
- Cooke, R., Bewick, B., Barkham, M., Bradley, M., & Audin, K. (2006). Measuring, monitoring and managing the psychological well-being of first year university students. *British Journal of Guidance & Counselling*, 34(4), 505-517.
- da Costa, A. F., & Lopes, J. T. (2008). *Os Estudantes e os seus Trajetos no Ensino Superior: Sucesso e Insucesso, Fatores Processos, Promoção de Boas Práticas*. Lisboa.
- Dennison, S. (2000). A Win-Win Peer Mentoring and Tutoring Program: A Collaborative Model. *The Journal of Primary Prevention*, Human Sciences Press. pp. 161-174.
- Dias, G. F. (2006). *Psicoterapia breve dinâmica com estudantes do Ensino Superior. Apoio psicológico a jovens do Ensino Superior. Métodos, Técnicas e experiências*. Porto: Edições ASA.
- Espinar, S. (2004). *Manual de Tutoría Universitaria*. Barcelona: Octaedro.
- EUA. (2010). *Trends 2010: a decade of change in European Higher Education*. Bruxelas.
- Fernandes, S., Flores, M. A., & Lima, R. (2008). A tutoria baseada em projetos interdisciplinares. Experiências e desafios. *Congresso da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação*. Lisboa.
- Ferreira, Z. (2009). Pedagogia do Professor-Tutor. *I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos da Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação*. (pp. 209-232). São Paulo.
- Gabinete para a Promoção do Sucesso Académico UE. (2010). *Tutoria por Pares*. Évora: Universidade de Évora.
- Gonçalves, I., Lucas, A., & Melo, R. (2008). *Programa de Tutorado, Relatório Final de Avaliação 2006-2007*. Lisboa: Instituto Superior Técnico / Universidade Técnica de Lisboa.
- Houghton, W. (2004). *Learning and Teaching Theory for Engineering Academics*. Loughborough: Learning and Teaching Support Network.
- Lázaro, M. (2002). La acción tutorial en la función docente universitaria. In V. À. Lázaro, *Calidade de las Universidades y Orientación Universitaria* (pp. 294-281). Málaga: Aljube.
- Martínez, A. (2005). Inclusão escolar: desafios para o psicólogo. In A. Martinez, *Psicologia Escolar e compromisso social* (pp. 95-114). Campinas: Alínea.
- MCTES. (2006). *Financiamento Público das Instituições de Ensino Superior: Definição das Dotações Orçamentais*. Governo de Portugal, Lisboa.

- Observatório da Ciência e do Ensino Superior. (2004). *Índice de Sucesso Escolar no Ensino Superior Público: Diplomados em 2002-2003*. Direcção de Serviços de Estatística e de Indicadores do Observatório da Ciência e do ES.
- Pereira, A. S. (2007). *Para obter sucesso na vida académica: apoio dos estudantes pares*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Pereira, A. S. (2007). Parecer sobre o Programa de Tutorado do Instituto Superior Técnico. *Relatório Final de Avaliação do Programa de Tutorado 2006/07*. Lisboa: Instituto Superior Técnico.
- Pereira, A. S. (2011). Modelos de desenvolvimento do jovem adulto e promoção do bem-estar em estudantes do ensino superior. In *Programa de Monitorização e Tutorado: oito anos a promover a integração e o sucesso académico no IST* (pp. 19-27). Lisboa: IST Press.
- Santiago, P., Donaldson, G., & Looney, A. (2008). *Reviews of Evaluation and Assessment in Education*.
- Santos, M. L. (2008). Concepção e implementação de um Programa de Tutoria: o "caso" da Licenciatura em Ed.Básica na Universidade de Aveiro. *Tutoria e Mediação. Novos Desafios à Investigação Educativa - IXVI Colóquio da AFIRSE/AIPELF* (pp. 78-96). Lisboa: AFIRSE/AIPELF (Secção Portuguesa).
- Santos, M.L., Andrade, A., & Alarcão, I. (2009). Uma experiência de monitorização e tutoria no Ensino Superior como processo de mediação. *II Congresso Internacional do CIDnE: Novos contextos de formação, pesquisa, mediação*. Vila Nova de Gaia.
- Smith, J. S., Akos, P., Lim, S., & Wiley, S. (2008). Student and stakeholder perceptions of the transition to high school. *The High School Journal*, 91(3), 32-42.
- Taveira, E. (2010). *Integração e suporte social: o contributo do apoio pelos pares*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Terrion, J. L., & Leonard, D. (2007). A Taxonomy of the characteristics of student peer mentors in higher education: findings from a literature review. *Mentoring e Tutoring: Partnership in Learning*, 15(2), pp. 149-164.
- The Higher Education Academy. (2010). *Supporting academic integrity - Approaches and resources for higher education*. York: The Higher Education Academy.
- Topping, K. (1996). The Effectiveness of Peer Tutoring in Further and Higher Education: A Typology and Review of the Literature. *Higher Education*, pp. 321-345.
- Varela, R., & Bedoya, A. (2006). Modelo Conceptual de Desarrollo Empresarial Baseado em Competencias. 22(100), pp. 21-47.
- Veiga Simão, A., Flores, M.A., & Fernandes, S. (2008). Tutoria no ensino superior: concepções e práticas. *Revista de Ciências da Educação*(7), 75-87.

Veiga Simão, J. V., & Flores, M. A. (2006). O aluno universitario: aprender a auto-regular a aprendizagem sustentada por dispositivos participativos. *Ciências e Letras*, pp. 252-270.

Veiga Simão, J. V., Santos, M. S., & Costa, A. (2005). *Ambição para a excelência. A oportunidade de Bolonha*. Lisboa: Gradiva.

Wallace, S., & Gravells, J. (2007). *Lifelong learning sector: Mentoring*. London: Sage Publications.

6. Anexos

Constam nos anexos os principais documentos produzidos no âmbito do PT-UA, com exceção do próprio documento orientador pois já está vertido neste relatório e trata-se de um documento de trabalho institucional da UA, bem como um conjunto de artigos noticiosos onde o programa era discutido.

Lista de Anexos:

Anexo A - Operacionalização do Programa

Anexo B - Guião do Programa e do Mentor

Anexo C - O que precisa para ser um bom Tutor e Mentor

Anexo D - FAQ

Anexo E - Ficha de caracterização do novo estudante

Anexo F - Ficha de caracterização do tutor

Anexo G - Ficha de caracterização do mentor

Anexo H – Registo de Acompanhamento Individual

Anexo I – Ficha de avaliação semestral

Operacionalização do Programa de Tutoria

O Programa de Tutoria – UA (PT-UA), programa de integração e acompanhamento dos novos estudantes, está em funcionamento na Universidade de Aveiro desde 2011. Funcionando em estreita articulação com as atividades de receção e acolhimento do novo estudante, em particular o Campus4Us, o PT-UA tem como objetivo assegurar a inserção plena do novo estudante na academia, contribuindo para o seu sucesso escolar e bem-estar. O programa consiste numa estrutura de tutoria por pares, visando o acompanhamento dos estudantes do primeiro ano por mentores (estudantes mais velhos), com a supervisão de tutores (docentes), e integra simultaneamente um programa de formação, incluindo palestras, *workshops*, e outras sessões, orientado para o desenvolvimento de competências transversais e/ou para o envolvimento do novo estudante nas oportunidades (académicas, culturais, desportivas, de mobilidade, *etc.*) proporcionadas pela vida universitária. Contempla, ainda, o desenvolvimento e disponibilização de tutoriais *online* (tipo Wiki) de apoio ao estudo e à aprendizagem, nomeadamente no âmbito do projeto WikiLua.

Entidades envolvidas

Na operacionalização do PT-UA, intervém, com diferentes responsabilidades, o Conselho Pedagógico, a Unidade Orgânica e a Direção do Curso, docentes e estudantes. Ao Conselho Pedagógico compete a divulgação de todo o material de suporte, calendarização e organização das reuniões gerais, a disponibilização de fichas, recolha de informação e tratamento da mesma, a gestão do Moodle, a calendarização e realização do ciclo de formação.

À Direção da Unidade Orgânica, em articulação com o Diretor do Curso, compete a gestão ‘local’ do programa, a angariação dos tutores e mentores e o fornecimento dos nomes e contactos dos participantes ao Conselho Pedagógico, a monitorização do funcionamento do programa no(s) ciclo(s) de estudos sob sua direção, a promoção da participação nas atividades organizadas pelo CP e a organização de outras atividades no âmbito do curso.

O Docente Tutor (DT) é responsável pela supervisão do programa no âmbito do ciclo de estudos, mantendo registo da participação e das atividades promovidas e monitorizando o desempenho escolar dos tutorandos; em colaboração com o CP, o

Diretor da UO, o Diretor de Curso e os mentores, o DT deve promover contactos periódicos com os mentores e tutorandos, e solicitar regularmente informação detalhada sobre o acompanhamento feito aos novos estudantes. Em colaboração com a Direção da UO e o Diretor do Curso, pode promover ações de tutoria e outras atividades de formação.

Ao Discente Mentor (DM) compete, sob supervisão do Docente Tutor, apoiar o acolhimento e integração dos novos estudantes, com especial foco no acompanhamento do desempenho escolar e na deteção de situações pessoais que ultrapassem o meio académico. Se identificar situações que suscitam preocupação, o DM deverá informar o DT, que tomará as medidas adequadas ou poderá o próprio encaminhar as situações para as estruturas competentes, desde que informe sempre o docente tutor.

Calendarização

I – Lançamento e acompanhamento do Programa Ações	Calendarização
Entrega de documentação de apoio pelo CP	Ate 23 de Setembro
Angariação de tutores e mentores nas Unidades Orgânicas – enviar nomes e contactos dos participantes (tutores, mentores e novos estudantes) para o pivot do Programa (marceloguerra@ua.pt)	Ate 27 de Setembro
Reunião geral	25 de Setembro
Apresentação do calendário de formação	30 de Setembro
Reunião de balanço do 1º semestre e início das atividades do 2º semestre	Semana de 10 de Fevereiro

Guião do Programa e do Mentor

Ser Mentor, Plano de Ação e Formação

1. Programa de Tutoria na UA

A promoção do sucesso académico e pessoal dos estudantes da Universidade de Aveiro (UA) tem sido um dos seus desígnios enquanto instituição de Ensino Superior e os problemas do insucesso e abandono escolar por parte dos seus estudantes têm merecido a atenção incondicional da instituição e de toda a sua comunidade académica. Assim, a UA tem vindo a desenvolver estratégias de intervenção quer ao nível pedagógico, quer ao nível da integração do estudante, tendo, nesse âmbito, proposto medidas específicas, entre as quais se salientam as relativas ao modelo de ensino-aprendizagem, à monitorização da qualidade de ensino, à articulação curricular, ao calendário escolar, aos modelos de avaliação e ao acolhimento dos novos estudantes (Comissão para promover o sucesso escolar, 2004).

A criação do Programa de Tutoria -UA pretende complementar os mecanismos de integração e de acompanhamento já existentes, com o objetivo de tornar o processo mais eficiente e com respostas mais eficazes aos problemas de insucesso e abandono escolar registados, promovendo simultaneamente uma cultura de bem-estar e de sucesso académico, pessoal e social.

1.1) Tipologia do Programa de Tutoria

A UA propõe a implementação de um programa de tutoria académico personalizado, apostando de forma determinada na aquisição, por parte do estudante, de competências estruturantes para o seu desempenho académico e na promoção do seu bem-estar pessoal e social.

O Programa de Tutoria assenta em duas áreas de intervenção, a orientação académica personalizada e um programa de formação, e em duas figuras centrais mas complementares nas suas áreas de intervenção: o docente tutor e o discente mentor. Esta tipologia de programa é fundamentada por dois fatores: a interligação do sucesso pessoal e social do estudante com o seu desempenho escolar e o reconhecimento do papel fulcral do discente na integração académica e social.

Pelos fatores anteriormente referidos os novos estudantes do 1º ano serão o público-alvo deste programa. Contudo, numa fase inicial, os estudantes de 2ª matrícula, a frequentar maioritariamente unidades curriculares do 1º ano, deverão também ser envolvidos neste programa, permitindo-lhes a igualdade no acesso a ações de combate ao insucesso.

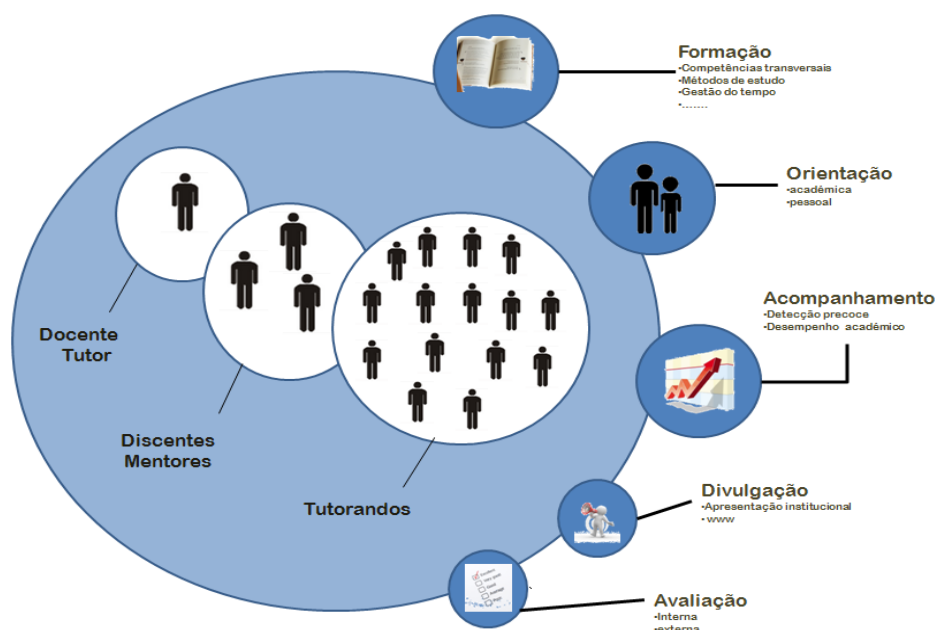


Ilustração 1 Estrutura do Programa

1.2) Plano de Ação

Como foi referido o programa será estruturado em duas vertentes: orientação académica personalizada e um programa de formação.

O programa de formação será formulado especificamente para a aquisição de competências estruturantes para o desempenho académico e pessoal do estudante mentor e tutorado.

Por outro lado, a orientação académica personalizada tem como objectivo apoiar a integração do estudante numa nova realidade de ensino e social.

1.3) Responsabilidades do Mentor

“Estudante Mentor no Ensino Superior - estudante que transmite sabedoria e partilha conhecimento com um colega menos experiente, com o objetivo de o ajudar a desenvolver todo o seu potencial num contexto académico, providenciando-lhe orientação e apoio ao longo do seu processo de aprendizagem e integração social.” (Manual do Tutor, IST)

A figura do Mentor é de extrema importância no Programa de Tutoria -UA, sendo um parceiro importante para o Tutor e um dos principais apoios do novo estudante. Pelo seu conhecimento do impacto da transição entre sistemas de ensino e pelo seu percurso escolar e vivência académica estará focado na integração do novo estudante no meio académico, no processo de ensino-aprendizagem, no acompanhamento do desempenho escolar e na deteção de situações pessoais que ultrapassem o âmbito académico.

No Programa de Tutoria, os novos estudantes vão ser organizados em grupos de quinze tutorandos, devidamente orientados por um docente, o tutor, coadjuvado por três estudantes, preferencialmente no terceiro ano curricular, os mentores, que ficarão responsáveis por cinco novos estudantes (Figura 1).

É dever do mentor adotar um compromisso, voluntário, com o seu tutorando, numa relação baseada na confiança, confidencialidade e informalidade, assumindo um papel primordial na integração e procura da excelência académica.

Áreas de intervenção do Mentor:

- Acolhimento e integração no meio académico;
 - integração perante os colegas de curso e da UA.
 - familiarização com o funcionamento da unidade orgânica e da UA (salas de estudo, biblioteca, serviços,...).
 - participação ativa na vida académica (atividades culturais e desportivas,...)
- Partilha de experiências e aconselhamento sobre:

- unidades curriculares do curso superior: desafios ou dificuldades encontradas e formas de as resolver (carga de trabalho, grau de dificuldade, métodos de estudo,...).
- gestão do tempo dedicado às atividades escolares e não escolares.
- frequência das aulas e encorajamento para a comparência nas horas de orientação tutorial. Mudança do paradigma de ensino-aprendizagem: novas exigências e atitudes do estudante do ensino superior.
- Acompanhamento do desempenho escolar:
 - acompanhamento e aconselhamento.
 - estímulo, e acompanhamento, para que o novo aluno faça a formação extracurricular que lhe é oferecida.
- Detecção de situações pessoais que ultrapassem o âmbito académico:
 - dificuldades na integração social.
 - dificuldades económicas.
 - problemas de saúde de natureza psicológica e/ou física.
- Interação com o tutor:
 - Participar nas reuniões.
 - Reportar situações extraordinárias que tenham influência no sucesso escolar e na sua integração na academia (faltas excessivas,)
 - Reportar situações que ultrapassem o âmbito académico, mas que possam condicionar o sucesso ou abandono escolar.

1.4) Recomendações para o sucesso das atividades dos Mentores:

- criação de uma agenda própria, calendarização das atividades
- participação nas formações promovidas.
- relatório, registo e controlo das reuniões.
- registo de avaliações (Época de Exames).
- privilegiar vias informais e/ou presenciais de contacto com os novos estudantes.
- fazer chegar ao Tutor informações pertinentes em tempo útil.

2. Leituras Recomendadas

Tutoria no Ensino Superior:

Santos, L. (2009). Tutoria no ensino superior: reflexões em torno de um projeto-piloto na Universidade de Aveiro.

Veiga Simão, A.M., Flores, A., Fernandes, S., & Figueira, C. (2008), Tutoria no ensino superior: concepções e práticas, Revista de Ciências da Educação, nº7, (Set/Dez), pp. 229-251. ISSN 0102-4868.

Estudante do Ensino Superior:

Almeida, J. Ferreira de, Costa, A. Firmino da, & Machado, F. L. Machado (1988), “Famílias, Estudantes e Universidade: Painéis de Observação Sociográfica”, Sociologia, Problemas e Práticas (42)

Costa, A. Firmino da, Machado, F.L., & Almeida, J. Ferreira de (1990), “Estudantes e Amigos: Trajectórias de Classe e Redes de Sociabilidade”, Análise Social, XXV

Jardim, J. & Pereira, A. (2006) Competências Pessoais e Sociais - Guia Prático para a Mudança Positiva, Edições Asa

Mauritti, R. (2002), “Padrões de Vida dos Estudantes Universitários nos Processos de Transição para a Vida Adulta”, Sociologia, Problemas e Práticas (39)

Comunicação interpessoal e auto-afirmação:

Aguilar, L. (1999), Análise Transaccional: Guia Prático para o Auto-Conhecimento, Manuais Fim de Século

Castanyer, O. (2005), A Assertividade: Expressão de uma Auto-Estima Saudável, Ed Tenacitos

Goleman, D. (2007), Inteligência Social - A Nova Ciência das Relações Humanas, Circulo de Leitores

Gestão do Stress e Promoção do Bem-Estar:

Covey, S.R. (2005), Os Sete Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes, Edição Campus

Gilbert, D. (2006), Tropeçar na Felicidade, Estrela Polar

Gestão, trabalho em equipa e liderança:

Blanchard, K., Randolph, A., Grazier, P. (2007), Trabalho em Equipa Público, Col. "Líderes da Gestão"

Celma, A.R., Trias de Bas, F. (2004), A Boa Sorte - As chaves da prosperidade na vida e nos negócios, Pergaminho

Collins, J. (2001), De bom a excelente, Casa das Letras

Cunha, M. P., Rego, A. & Cunha, R. C. (2006), Organizações Positivas, D. Quixote

Gladwell, M. (2006), Blink - Decidir num piscar de olhos, D. Quixote

Ilharco, F. e Lourenço, L. (2007), Liderança - As Lições de Mourinho, Booknomies









Anexo C

O que precisa para ser um bom tutor e mentor?

O Programa de Tutoria da Universidade de Aveiro dá-lhe as boas vindas como tutor/mentor dos estudantes de primeiro ano.

Como tutor e mentor vão ser o primeiro e permanente contacto com os alunos que agora chegam ao ensino superior.

Este documento reúne um pequeno conjunto de sugestões que podem ajudá-los nesta tarefa.

-  Deve fazer a formação “Como ser tutor e mentor” para aprimorar ou melhorar as competências necessárias para desempenhar a função da forma mais adequada.
-  Assim que tenha a lista dos seus tutorandos devem convocá-los para uma reunião, para assim conhecerem os novos estudantes e aos mesmo tempo se darem a conhecer.
-  O grupo de tutorandos vai ficar a vosso cargo no próximo ano lectivo, é importante que esta informação fique clara.
-  É importante que os tutorandos saibam a melhor forma de os contactar, bem como os horários mais propícios.
-  Explique a importância de frequentar as formações e sessões oferecidas pelo PT-UA, com valências na gestão de tempo, práticas desportiva, preparação para momentos de avaliação, estudar no ensino superior, etc.
-  O tutor e mentor, principalmente, devem combinar a sua experiencia enquanto ex. estudante ou estudante sénior com a realidade que viveu nos primeiros tempos na Universidade, estabelecendo para isso uma relação de humor, empatia e compreensão.
-  Os novos estudantes são reticentes em falar com um estanho sobre as suas dificuldades ou problemas, se encontrarem tutores e mentores receptivos e comprometidos com eles a probabilidade de se abrirem aumenta.
-  Desmistifiquem a Universidade, partilhem experiências enquanto estudantes e ex. estudantes universitários.

- ✚ Ao longo do semestre procurem monitorizar o desempenho escolar dos estudantes, perceber como se está a preparar para as avaliações, se frequenta as aulas, se trabalha diariamente, se sabe conjugar os estudos e atividades extracurriculares, etc.
- ✚ No fim do semestre procurem saber como o estudante está a gerir o seu horário e como se está a preparar para os exames.
- ✚ Mantenham registos das suas atividades, no final vamos pedir o preenchimento de uma ficha e que identifiquem estudantes de baixo e elevado rendimento e a taxa de participação no programa.

Em caso de dúvida contactem marceloguerra@ua.pt ou ext. 52084

FAQS – Programa de Tutoria na Universidade de Aveiro

O que é o Programa de Tutoria na Universidade de Aveiro?

O Programa de Tutoria da Universidade de Aveiro é um projeto que pretende complementar os mecanismos de integração e de acompanhamento já existentes, com o objetivo de tornar o processo mais eficiente e com respostas mais eficazes aos problemas de insucesso e abandono escolar registados, promovendo simultaneamente uma cultura de bem-estar e de sucesso académico, pessoal e social.

O que é o Tutorado?

Tutorado é um mecanismo que tem sido aposta de diferentes instituições de ensino superior por todo o mundo, Portugal não constitui exceção. O objetivo de fundo é proporcionar ao novo estudante um acompanhamento personalizado, permanente e formal do seu percurso académico, por parte de um docente da instituição coadjuvado por um estudante de anos avançados que tentam promover a qualidade do Ensino e o Sucesso Educativo.

O que faz o Tutor?

Pela sua responsabilidade profissional e experiência pedagógica, estará mais focalizado nas seguintes áreas de intervenção: diagnóstico escolar; processo de ensino-aprendizagem; orientação académica; acompanhamento do desempenho escolar e deteção de situações pessoais que ultrapassem o âmbito académico e o encaminhamento para estruturas especializadas de apoio. Tutor será um docente, voluntário, que acompanhará o novo estudante durante o seu primeiro ano na Universidade

O que faz o Mentor?

O Mentor, pelo seu conhecimento do impacto da transição entre sistemas de ensino, pelo seu percurso escolar e pela sua vivência da academia estará mais focalizado nas seguintes vertentes: acolhimento e integração no meio académico, acompanhamento do desempenho escolar e deteção de situações pessoais que ultrapassem o âmbito académico. Esta função está ao encargo de um estudante mais velho, preferencialmente finalistas, que pelo seu trajeto na UA será uma importante fonte de experiência.

O que é que o novo estudante tem a ganhar em participar?

A promoção do sucesso académico e pessoal dos estudantes da Universidade de

Aveiro tem sido um dos seus desígnios enquanto Instituição de Ensino Superior, este programa é desenhado para os ajudar. Os novos estudantes sabem que contam com alguém que os vai acompanhar nos seus primeiros passos na universidade, melhorar a integração, esbater as dificuldades na transição entre o Ensino Secundário e o Ensino Superior, conhecer as valências da UA, ajuda na compreensão do funcionamento do Curso, planear melhor o estudo e as avaliações, usufruir de um programa de formação, etc.

Tendo em conta o sucesso de idênticos programas noutras Universidades é facto que se o novo estudante se conseguir integrar depressa consegue ter maior sucesso académico, os dados mostram que muitos estudantes que não participam no Tutorado, que não são assíduos às aulas e que se recusam a pedir e aceitar ajuda, têm dificuldades em ser bem-sucedidos e acabam mesmo por abandonar o ensino superior.

Responsabilidades do Tutorando?

Ao Tutorando, novo estudante na UA, cabe respeitar o Programa de Tutoria e consequentemente o seu Tutor e Mentor. Prestar declarações verdadeiras sempre que lhe sejam solicitadas, participar ativamente nas atividades, solicitar apoio sempre que necessário, não faltar a reuniões agendados e responder aos contactos do Tutor e Mentor.

Quem é o meu Tutor e Mentor?

O Tutor será um docente, ou investigador, da Unidade Orgânica onde o curso frequentado se insere e o Mentor um estudante desse mesmo curso, de um ano avançado.

São apresentados aos novos estudantes nas primeiras duas semanas de aulas.

Com e quando posso contactar ambos?

Oportunamente, nas duas primeiras semanas de aulas, tem lugar uma reunião promovida pelos órgãos responsáveis onde se dá a conhecer o Programa de Tutoria, aí os novos estudantes ficam a conhecer Tutores e Mentores, além dos contactos pessoais que possam trocar e estabelecer, fica disponível o uso de um fórum próprio no Moodle, possibilitando a interação sempre que necessária.

Porquê ser Tutor ou Mentor?

O Tutores e Mentores são figuras centrais neste processo. Além de se constituírem como o primeiro contacto com o novo estudante é também o primeiro avaliador de todo o Programa.




















É essencial que os alunos se sintam acompanhados, e mais que guiados, motivados.

Qual a estimativa de tempo gasto por Tutores e Mentores por semana?

O Programa de Tutoria não visa de forma alguma substituir o fulcral tempo de contacto com entre docentes e novos alunos, muito menos a frequência às aulas, assim o plano de contacto entre Tutores/Mentores e novos estudantes é da sua responsabilidade.

A previsão aponta para que tutores disponibilizem cerca de duas horas por semana e tutores três, sendo que nem todas são de contacto.

Anexo D – Ficha de Caracterização do Novo Estudante

Caracterização escolar e motivacional					Diagnóstico
Objetivos	Diagnosticar os pontos fortes e pontos fracos nos conhecimentos trazidos pelos estudantes, considerados nucleares para o curso que frequentam. Diagnosticar a motivação do estudante para o Curso Superior em que ingressou.				
Responsabilidade	Estudante tutorado				Tutor
Forma	Utilização de plataforma Web para preenchimento de uma ficha de caracterização.				Web
Acesso à informação	Informação disponibilizada ao tutor, via PACO.				Web
Elementos a recolher	Formação base	Sistema de ensino (País)	Português	 x	
			Outro		
		Curso do ensino secundário	Alta afinidade com o Curso Superior	 x	
			Média afinidade com o Curso Superior		
			Baixa afinidade com o Curso Superior		
		Nota de entrada no ensino superior	Superior a Y valores		
			Entre X e Y valores		
			Inferior a X valores	 x	
	Motivação para o curso	Afinidade entre o Curso em que entrou com o Curso escolhido em primeira opção.	1ª opção ou mesmo curso da 1ª opção mas universidade diferente	 x	
			Curso diferente da 1ª opção		
			Curso muito diferente da 1ª opção.		
		Intenção de pedir transferência de curso ou de Universidade.	Não	 x	
			Talvez		
			Sim		

Ações – Formação Base



Supervisão normal do seu desempenho escolar.



Aumentar a supervisão do seu desempenho escolar em determinadas unidades curriculares.



Aumentar a supervisão durante o semestre do seu desempenho escolar em determinadas unidades curriculares.

Maior acompanhamento do novo estudante por parte do tutor e do mentor.

Ações – motivação para o curso



- para conhecimento do tutor, possível necessidade de reorientação vocacional.

Realização de ações integradas ao nível da Unidade Orgânica e para todos os novos estudantes – sessões de esclarecimento sobre

Ilustração 2 Caracterização Escolar e Motivacional

Caracterização social					Diagnóstico
Objetivos	Caracterizar o estudante do ponto de vista social com o objetivo de perspetivar a sua integração na UA. <ul style="list-style-type: none"> Detetar se está deslocalizado na região e completamente isolado da sua estrutura familiar e social. Perceber a sua dinâmica perante a sociedade. 				
Responsabilidade	Estudante tutorado				Tutor
Forma	Utilização de plataforma Web para preenchimento de uma ficha de caracterização; preenchimento via PACO.				Web
Acesso à informação	Informação disponibilizada ao tutor e ao mentor, via PACO.				Web
Elementos a recolher	Rede social de apoio	Proveniência geográfica (Detetar se é um estudante deslocalizado)	País	Brasil	
			Distrito	
			Concelho	
		Existência de familiares ou amigos a estudar na UA (detetar se tem algum apoio).	Familiares		
			Amigos		
			Isolado		
		Alojamento partilhado (família, amigos; conhecidos; isolado).	Familiares		
			Amigos		
			Colegas de curso		
			Colegas de outro curso		
			Isolado		
	Dinâmica Social	Participação em atividades desenvolvidas por associações cívicas/ culturais/desportivas.	Culturais		
			Desportivas		
			Cívicas		

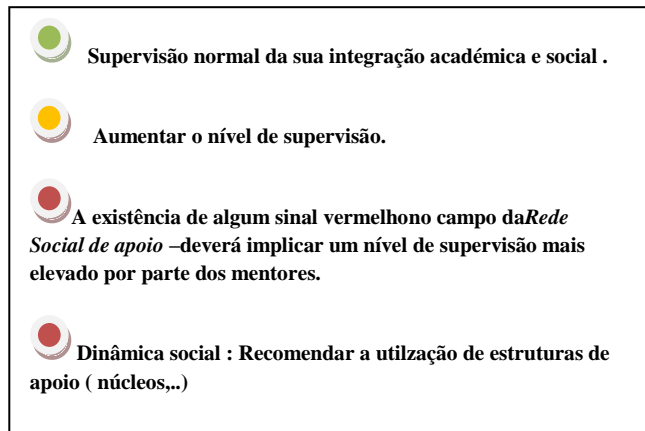
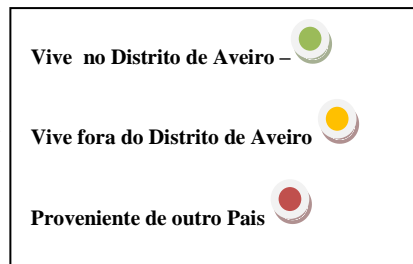


Ilustração 3 Caracterização Social

Ficha de Caracterização do Tutor

Dados pessoais

Nome:

Morada:

Código postal: ____ - ____

Localidade _____

Telemóvel _____

e-mail _____

Dados Académicos

Unidade Orgânica:

Unidade (s) Curricular(es) que lecciona:

Projeto de Tutoria

Qual é a sua disponibilidade para o programa (horas/semana)?

Qual é a sua motivação para o programa?

Quais são as suas expectativas perante o programa?

Que necessidades considera que terá como tutor?

Em quais das seguintes sessões de formação gostaria de participar?

	Sim	Não	Talvez
Gestão do Tempo			
Tutoria on-line			
Técnicas de aconselhamento			
Gestão de ansiedade			
Hábitos de estudo e de trabalho			
Competências interpessoais e sociais			
Apresentação de trabalhos académicos			
Gestão de conflitos			

Outras sugestões:

Anexo G – Ficha de Caracterização do Mentor

Ficha de Caracterização do Mentor

Dados pessoais

Nome:

Morada:

Código postal: __ __ __ __ - __ __ __

Localidade _____

Telemóvel _____

e-mail _____

Dados Académicos

Curso _____

Média de Curso _____

Nº. Inscrições _____

Projeto de Tutoria

Qual é a sua disponibilidade para o programa (horas/semana)?

Qual é a sua motivação para o programa?

Quais são as suas expectativas perante o programa?

Em quais das seguintes sessões de formação gostaria de participar?

	Sim	Não	Talvez
Gestão do Tempo			
Tutoria on-line			
Técnicas de aconselhamento			
Gestão de ansiedade			
Hábitos de estudo e de trabalho			
Competências interpessoais e sociais			
Apresentação de trabalhos académicos			
Gestão de conflitos			

Outras sugestões:

Anexo H – Registo de Acompanhamento

Registo de acompanhamento individual

Desempenho escolar			
1º semestre		2º semestre	
Desempenho escolar	Nota (*)	Unidade curricular (UC)	Nota (*)
Indicadores de desempenho escolar		Indicadores de desempenho escolar	
Nº de UC em que obtiveram aprovação/ Nº de UC em que se encontravam inscritos		Nº de UC em que obtiveram aprovação/ Nº de UC em que se encontravam inscritos	
Nº de UC em que obtiveram aprovação /Nº de UC às quais se submeteram a avaliação.		Nº de UC em que obtiveram aprovação /Nº de UC às quais se submeteram a avaliação	
Observações (rendimento escolar/motivação para o curso/disciplinas em que poderão ter dificuldades no semestre seguinte)			

* - Nota da avaliação: Nota numérica, Desistiu, Faltou

Integração académica e social	
1º semestre	2º semestre

Situações anómalas do ponto de vista social, financeiro e da saúde	Deteção tutor ou mentor	Data	Ações tomadas

Ilustração 4 Registo do Tutor e do Mentor

Anexo I – Registo de Avaliação Semestrall

A- <u>Funcionamento do programa de tutoria</u>	
Nº total de novos estudantes	
Nº inicial de estudantes que aderiram ao PT	
Nº final de estudantes tutorados	
Indicador1: Nº inicial de estudantes que aderiram ao PT/ Nº total de novos estudantes	
Indicador 2: Nº final de estudantes tutorados/ Nº inicial de estudantes que aderiram ao PT	
Situações anómalas (pessoais, económicas, saúde) identificadas pelos mentores e tutores:	
Nº de situações anómalas identificadas pelo mentor	
Nº de situações anómalas identificadas pelo tutor	
Nº situações anómalas encaminhadas para estruturas específicas da UA	
Indicador 3: Nº de situações anómalas identificadas /nº situações anómalas encaminhadas para estruturas específicas da UA	
Indicador 4: Nº final de estudantes tutorados/ Nº inicial de estudantes que aderiram ao PT	
B- <u>Avaliação</u>	
Para os estudantes tutorados que frequentaram o PT até ao fim do ano letivo:	
Nº de unidades curriculares(uc) em que se encontravam inscritos:	
Nº UC às quais se submeteram a avaliação:	
Nº UC em que obtiveram aprovação:	
Indicador 5: Nº de UC em que obtiveram aprovação/ Nº UC em que se encontravam inscritos	
Indicador 6: Nº de UC em que obtiveram aprovação /Nº de UC às quais se submeteram a avaliação.	
Para todos os novos estudantes:	
Nº de unidades curriculares(uc) em que se encontravam inscritos:	
Nº UC às quais se submeteram a avaliação:	
Nº UC em que obtiveram aprovação:	
Indicador 7: Nº de UC em que obtiveram aprovação/ Nº UC em que se encontravam inscritos	
Indicador 8: Nº de UC em que obtiveram aprovação /Nº de UC às quais se submeteram a avaliação.	
C- <u>Iniciativas desenvolvidas autonomamente dentro da UO:</u>	
D- <u>Principais dificuldades encontradas com a implementação do programa de tutoria(administrativas; comunicacionais,.....)</u>	
E- <u>Sugestões de melhoria</u>	